



**PROGRAMA JOVEM
TALENTO INOVA
CONDIÇÕES DE ESTÁGIO**

**PROJETO PODE
GERAR ATÉ 400 MIL
VAGAS DE APRENDIZ**

**SÃO AS MAIS RECENTES AÇÕES DO CIEE PARA ESTIMULAR A CAPACITAÇÃO
DE ESTUDANTES E REDUZIR A CARÊNCIA DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS**

SUA DOAÇÃO VIRA BOLSAS DE ESTUDO



Conheça nossas histórias
de transformação!

O QUE É O SOMOS CIEE?

“ O Somos CIEE é um programa que financia,
por meio de doações, bolsas de estudos para jovens em situação
de vulnerabilidade que buscam entrar no ensino superior. ”

Acesse o site e faça sua doação
a partir de R\$ 25,00 ao ano.

somosciee.ciee.org.br



Personas&Opiniões	4
Filantropia	6
Análises e Reflexões	10
Qualificação	12
Estágio	16
Concurso Público	19
Futuro das Carreiras	20
Papo Legal	24
Questão Jovem	26
30 Anos do ECA	28
Evento	30
CIEE&Você	32
Gerais	34
Escola Século 21	36
Entrevista	38
Educação/ Caminhos	42
Rede CIEE	44
Outras Palavras	46
Ponto Final	48
Anúncios	
Somos CIEE	2
Recrutamento CIEE	9
MBA FIA	23
Inclui CIEE	31
Residência Educação	35
Mídias sociais CIEE	43
Centrais de	49
Atendimento CIEE	
Aprendizagem	50

Inserir e qualificar o jovem para o mercado de trabalho é questão relevante que só será superada se for atacada em várias frentes. Basta lembrar que, no começo do ano, a taxa de desemprego na faixa dos 18 aos 24 anos ficou em 27%, mais que o dobro da média geral de 12%, conforme o IBGE. Entre as principais causas desse quadro desalentador, especialistas apontam a inexperiência e a baixa escolaridade dos candidatos, agravadas pela precariedade e/ou não conclusão do ensino médio. Ou, no caso de graduados em faculdades, pela concorrência de profissionais veteranos, muitas vezes menos preparados para uma economia em inovação e constante mudança.

Reformas de currículos, construção de salas de aula, compra de computadores, entre outras, constituem medidas imprescindíveis para manter os jovens na escola, mas não são suficientes para eliminar a grande causa da evasão escolar dos alunos: a necessidade de trazer renda para a família. Ou seja, não bastam para assegurar, aqui e agora, as condições favoráveis à formação e absorção de um enorme contingente de novos profissionais, com prejuízo para o futuro das empresas (hoje com vagas em aberto por falta de candidatos aptos) e do próprio país.

Como construtor de pontes entre o jovem e a empresa, o CIEE tem a visão privilegiada do impacto positivo que os programas de formação de futuros profissionais geram para as duas partes. De um lado, estão estagiários e aprendizes cheios de vontade de aprender e garra para dar o seu melhor desempenho. De outro, estão organizações modernas, conscientes de que o futuro do negócio tem um de seus pilares no capital humano qualificado e dotado de habilidades para surfar numa economia em constante processo de inovação.

Elo entre as duas realidades, o CIEE se firma como um polo gerador de iniciativas que atendam a essa dupla demanda. Esse é o objetivo das duas mais recentes propostas. Uma, levada ao governo federal, viabiliza a contratação de até 400 mil novos aprendizes. A segunda oferece às empresas uma nova modalidade de estágio, pensada especialmente para manter os alunos do ensino médio na escola e, ao mesmo tempo, prepará-los para o mundo do trabalho.

Com isso, objetiva assegurar estímulo e renda para que os jovens se mantenham nos estudos e auxiliem as famílias; assim como ampliar as possibilidades para que as empresas qualifiquem seus futuros profissionais. Detalhes? Relatados nas matérias incluídas nesta edição dedicada à questão jovem. ☒

JACYRA OCTAVIANO || EDITORA EXECUTIVA

Revista do CIEE|Empresas - Edição Nº 11 - Ano II - Agosto/ Setembro/ Outubro 2020 | PUBLICAÇÃO INSTITUCIONAL DO CIEE

Conselho de Administração do CIEE:

Antonio Jacinto Caleiro Palma (presidente); Antônio Garbelini Júnior/ Jose Augusto Minarelli/ Ruy Martins Altenfelder Silva (vice-presidentes), Paulo Nathanael P. Souza, Tácito Barbosa C. Monteiro Fº e José Feliciano de Carvalho (conselheiros).

CEO: Humberto Casagrande. **Superintendência Institucional:** Ricardo Melantonio.

Editora executiva: Jacyra Octaviano
Coordenação geral e conteúdo editorial:
Alber Comunicação.

Colaboradores:

Elizabeth da Conceição, Giorgia Marcucci, Maria Carolina Ramos. **Apoio:** Gerência de Comunicação do CIEE.

Assistente de Produção: Fernanda Precaro.

Arte e capa: More Arquitetura de Informação.

Foto de capa: Istock.

Revista do CIEE| Empresas é editada pelo

CIEE e distribuída gratuitamente a empresas, estudantes, órgãos públicos e instituições de ensino.

Versão digital: www.ciee.org.br

Redação: Rua São Vicente de Paulo, 638, 7º andar/71, Higienópolis, São Paulo/SP; tel. (11) 9 7335-8915; email: albercom@uol.com.br

Atendimento ao assinante:

Mudança de nome ou endereço: bdinst@ciee.org.br colocando no campo Assunto: Revista do CIEE Empresas – Alteração de cadastro.

As matérias desta edição poderão ser reproduzidas, total ou parcialmente, com citação da fonte e comunicação à redação. Opiniões expressas em artigos assinados não coincidem necessariamente com a opinião da revista.

PROPOSTA QUE CRIA 400 MIL VAGAS MOBILIZA OS JOVENS

FALTA DE APOIO À EMPREGABILIDADE JOVEM CAUSA DECEPÇÃO E APRENDIZ BAIANA LANÇA ABAIXO-ASSINADO EM APOIO À PROPOSTA DO CIEE PARA QUE O GOVERNO CRIE MAIS EMPREGOS.

Como resultado das pesquisas pessoais na mídia sobre medidas a favor dos jovens propostas para durante e pós-pandemia, **Manuela Santos Bernadino**, 20 anos, colheu grande decepção, porque quase nada encontrou. “A decepção só diminuiu quando deparei com notícia sobre proposta de Medida Provisória (MP) encaminhada pelo CIEE ao Ministério da Economia, sugerindo fórmula capaz de criar 400 mil novas vagas para aprendiz. Achei fantástico porque é algo que olhou para o jovem e entendeu que ele precisa de apoio, e decidi fazer a minha parte”. A parte que Manuela entendeu como sendo dela foi criar abaixo-assinado online com objetivo de alcançar simbólicas 400 mil assinaturas, a ser enviado ao governo federal para reforço à proposta do CIEE.

Ela diz que ficou indignada ao constatar o desinteresse que, “de forma geral”, marginalizou os jovens no sentido de mantê-los ativos durante e pós-pandemia. “Conheço vários jovens aprendizes que perderam seus empregos; a maioria vive na periferia, é o pilar financeiro das suas famílias, trabalham para sustentá-las”, diz. Também vários outros setores da vida do jovem são afetados. “Sei de vários que tiveram de largar a faculdade ou cursos porque perderam o emprego, além do que agora as suas famílias passam por sérias dificuldades.”

A proposta da MP sugerida pelo CIEE tem por base a Lei de Aprendizagem, e consiste na



[1]

destinação de 0,5% dos cerca de 600 bilhões de reais até então dotados para combate aos efeitos da pandemia. A proposta é destinar um auxílio às pequenas e médias empresas para cobrir 50% dos salários a serem pagos aos aprendizes. O cálculo é simples. Com duração máxima de dois anos, a contratação do jovem tem custo de 30 mil reais. Arcando com 50%, sugere a proposta, o governo federal estimulará a criação de oportunidades para jovens vulneráveis, com idades de 14 a 24 anos, faixas abrangidas pela Lei de Aprendizagem (nº 10.097). Vale destacar que o impacto anual direto e

indireto dos jovens aprendizes na economia é de 5,6 bilhões de reais, de acordo com estudo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), encomendado pelo CIEE.

A iniciativa de Manuela em criar o abaixo-assinado é fruto de prática que exercita “desde que se conhece por gente”. Desde menina, ainda no ensino médio, ela procurava meios de voluntariar em instituições voltadas a mitigar os males de realidades que a incomodavam – discriminação, desigualdade, fragilidade das mulheres, em especial, as negras, diante de cenários que tolhiam

iniciativas e aumentavam complexos de inferioridade. Caminhou seu caminho incerto com passos

certos, chegou a aprendiz, agora estagiária, e sem descuidar dos estudos e da carreira, concretizou seu desejo de colaborar para um mundo menos desigual – como voluntária, é engajada em diferentes ações sociais.

A jovem estagiária é embaixadora do Instituto Bold, participa no Projeto Meninas Negras e é mentora de projeto para mulheres empreendedoras. No Cloud Girls, projeto que proporciona possibilidades de aperfeiçoamento profissional, recolocação e networking às mulheres, sem distinção de raça, credo, idade, Manuela integra o grupo que aborda tecnologia. “Fico à vontade porque essa é a minha área. Curso o segundo semestre de ciência da computação na Faculdade São Judas, no bairro Jabaquara, na capital de São Paulo. Meu esforço é desenvolver a pauta da participação das mulheres no mercado

A PROPOSTA DA MP SUGERIDA PELO CIEE TEM POR BASE A LEI DE APRENDIZAGEM, E CONSISTE NA DESTINAÇÃO DE 0,5% DOS CERCA DE 600 BILHÕES DE REAIS ATÉ ENTÃO DOTADOS PARA COMBATE AOS EFEITOS DA PANDEMIA.

da tecnologia, ainda muito dominado pela presença masculina”.

Enquanto aprendiz, Manuela conviveu com as dificuldades enfrentadas por jovens carentes em busca do primeiro emprego. Como bem sabe fazer, transformou a vivência em ação. “Na empresa onde trabalho participo do comitê jovem aprendiz, junto com colegas muito dedicados. Sou mais ativa na parte de efetivação.” O comitê aborda temas como incentivar contratações, efetivações e quais os quadros da educação a aplicar no

período de aprendizagem. “É bacana, gosto muito, porque todos os projetos têm por meta ajudar os jovens a transformar a sua realidade por meio da educação, igualdade racial, etc. – o que defendo muito no meu dia a dia”.

Manuela encerra com mensagem para os jovens e o CIEE, reproduzida de fala de Daisaku Ikeda, educador, filósofo, escritor, poeta, presidente da japonesa Soka Gakkai Internacional, uma das maiores organizações não-governamentais do mundo. Ikeda é reconhecido por inúmeras honrarias acadêmicas, dentre elas, mais de 330 títulos de *doutor honoris causa*. Ikeda disse que os resultados do amanhã serão visíveis nas causas que fazemos hoje. Vamos semear as sementes uma a uma e vencer no presente, pelo bem do futuro. “Entendo que, independente da religião que professamos, a frase impacta positivamente a nossa vida. Quero ressaltar que acredito realmente na proposta do CIEE e no potencial dos nossos jovens. Por vocês irei à luta, até o final”, completa Manuela. ☒

Proposta chega às mãos do líder do governo na Câmara

Com mais de 60 mil adesões, o abaixo-assinado em apoio à **Campanha para 400 Mil Vagas de Aprendiz** deu ainda maior fôlego às ações do CIEE para sensibilizar várias áreas do governo. A iniciativa tem como base a convicção de que é uma proposta viável e com ótima relação custo-benefício. Isso porque, além de contribuir para a empregabilidade dos jovens, trará um apreciável reforço emergencial para o orçamento das famílias de baixa renda, com a vantagem de manter os filhos na escola.

Um dos mais recentes passos nesse sentido foi a entrega do livreto

Campanha para 400 Mil Vagas de Aprendiz ao líder do governo na Câmara, deputado federal **Ricardo Barros**. A publicação registra a grande receptividade à proposta, com custos divididos entre a empresa contratante e o orçamento alocado para o enfrentamento dos efeitos sociais e econômicos da pandemia. Alguns exemplos da repercussão positiva: 50 matérias na imprensa (jornais, revistas, rádios e TVs); 86 mil pessoas acompanharam três webinários sobre o tema; 145 conteúdos postados em redes sociais, alcançando 2,5 milhões de visualizações. ☒





[1]



[2]



[3]

➤ Espaço de Convivência do CIEE instalado no Grajaú, bairro do extremo sul da capital paulista

INCENTIVO GERA ALTO RETORNO À SOCIEDADE

ENTIDADES FILANTRÓPICAS RETORNAM À SOCIEDADE SETE VEZES MAIS DO QUE VALE A IMUNIDADE TRIBUTÁRIA A QUE FAZEM JUS AO CHEGAR ÀS POPULAÇÕES NÃO ATENDIDAS PELOS SERVIÇOS PRESTADOS PELO ESTADO.

A pandemia do coronavírus trouxe dor e sofrimento, mas também impulsionou o sentimento de união e solidariedade em busca de um mesmo bem comum: a saúde física, econômica e mental de toda a sociedade, preenchendo um espaço que, mais uma vez, o Estado não foi capaz de ocupar. Auxiliar a sociedade realizando parte do papel que caberia ao Estado é a especialidade das instituições filantrópicas de caráter privado que atuam movidas pelo interesse público, sem fins lucrativos.

No país, perto de 12 mil filantrópicas contam com a Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social (Cebas), concedida pelo Ministério da Cidadania após minuciosa documentação,

e representam cerca de 1,4% do total das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) do Brasil. Os dados fazem parte da edição de 2018 da pesquisa *A contrapartida do setor filantrópico para o Brasil*, iniciativa do Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (Fonif). Foi realizada pela consultoria DOM Strategy Partners, com dados do governo e auditada pela Audisa.

O Cebas é concedido às instituições privadas sem fins lucrativos que prestam atendimento na área de saúde, educação e assistência social. A obtenção dessa certificação possibilita a imunidade de contribuição do empregador à seguridade social, além da prioridade na celebração de convênios com os governos federal, estaduais e municipais. De acordo com o levantamento, a cada um real investido

pelo Estado nesse segmento do terceiro setor em razão das imunidades fiscais, a contrapartida é de 7,39 reais em benefícios entregues à população. Ou seja, uma entrega mais de sete vezes superior ao que é recebido.

Dessas, o maior retorno vem das instituições filantrópicas de assistência social que, a cada real isento, devolvem 12,02 reais à sociedade, possibilitando a realização de serviços gratuitos, continuados e planejados a diferentes segmentos carentes da população. De acordo com a Receita Federal, em 2017 o valor da imunidade previdenciária das instituições filantrópicas de assistência social, referente à cota patronal sobre as despesas com pessoal (folha de pagamento de funcionários) foi de cerca

INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS

**RETORNAM
7,39
VEZES MAIS
DO QUE RECEBEM
DE IMUNIDADE**

Pesquisa realizada em 2018



**GERADORAS DE EMPREGOS
2,3 MILHÕES DE
EMPREGOS DIRETOS**

CONTRAPARTIDA À SOCIEDADE

O SETOR FILANTRÓPICO NO BRASIL



12,02
vezes

+ de 3,6 milhões
de vagas de serviços
essenciais de proteção social
são oferecidos pelo setor

47% das vagas oferecidas
pela rede socioassistencial
privada provêm do
setor filantrópico.



8,26
vezes

+ de 260 milhões
de procedimentos
ambulatoriais
e hospitalares

59% de todas as internações
de alta complexidade no SUS
são realizadas por hospitais
filantrópicos.



4,67
vezes

+ de 2,4 milhões
de alunos matriculados e
725 mil bolsas de estudo
no Ensino Superior e Básico

30% de todos os alunos
matriculados em instituições
de educação filantrópicas
são bolsistas.

de um bilhão de reais, o equivalente a apenas 1,7% do total das imunidades e isenções, que somaram 62 bilhões de reais. Esse total considera, ao lado das instituições filantrópicas de assistência social, as entidades filantrópicas de educação e saúde, além das isenções do Simples Nacional, desoneração da folha de salários, exportação da produção rural e microempreendedor individual (MEI).

Somente o segmento de assistência social filantrópica oferece mais de 3,6 milhões de vagas de serviços essenciais de proteção básica e especial de média e alta complexidade a pessoas em situação de vulnerabilidade. Prestam, na maioria, serviços de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de zero a 17 anos; habilitação e

reabilitação de pessoas com deficiência; atendimento especializado para pessoas com deficiência e suas famílias; capacitação e promoção da integração ao mundo do trabalho; inclusão digital; e projetos de enfrentamento à pobreza e inclusão produtiva.

Na área da saúde, por exemplo, com a oferta de mais de 100 mil leitos, respondem a 59% de todas as internações de alta complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS), e somam 260 milhões de procedimentos ambulatoriais e hospitalares por ano. Na educação, são mais de 2,4 milhões de alunos matriculados, entre os quais há 725 mil bolsistas.

Referência em assistência social, o CIEE é a maior entidade voltada à

inclusão socioprofissional dos jovens, já tendo inserido no mercado de trabalho mais de 5 milhões de estagiários e aprendizes. Sua ação é pautada pela valorização da educação vinculada à preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, com ênfase no desenvolvimento pessoal, escolar e profissional dos jovens que, assim, se transformam em protagonistas de suas histórias de vida. Outro aspecto positivo: a remuneração recebida nas duas modalidades de capacitação permite que se mantenham na escola e ajudem na renda familiar. Assim, não se veem obrigados a abandonar os estudos para conseguir uma renda, geralmente proporcionada por ocupações informais, quando não ilegais.

SETOR GERA MILHÕES DE EMPREGOS

Além de constituir a única opção de milhares de pessoas aos serviços essenciais da cidadania – garantidos pela Constituição, mas nem sempre oferecidos por órgãos oficiais, por várias razões –, as filantrópicas são grandes geradoras de postos de trabalho formal, pois asseguram 2,3 milhões de empregos diretos. “Apesar da óbvia importância do trabalho das filantrópicas, falta compreensão da sociedade, do próprio Executivo e do Congresso Nacional sobre a representatividade do setor”, diz Custódio Pereira, presidente do Fonif. As entidades beneficentes cumprem inúmeros requisitos para fazer valer suas prerrogativas e imunidades tributárias, garantidas constitucionalmente, mas não raramente se tenta associar à imagem dessas organizações a pecha de serem *brindadas* com privilégios fiscais. “É um setor que presta contas, com auditoria, relatórios e balanços anuais para os Ministérios da Saúde, Educação e Cidadania e para a Receita Federal. Além disso, é fiscalizado e dá comprovado e comprovável retorno para a sociedade”, destaca Pereira. “Por tudo isso, deveria ser prestigiado e incentivado, ao contrário do que ocorre hoje”.

Agora, na pandemia, a relevância do setor ficou ainda mais evidente, com o trabalho dedicado que as Santas Casas de Misericórdia e os hospitais filantrópicos têm desenvolvido no Brasil inteiro, participando no atendimento a pacientes e nos estudos para combate do coronavírus. Em qualquer crise social, aliás, as



“É UM SETOR QUE PRESTA CONTAS, COM AUDITORIA, RELATÓRIOS E BALANÇOS ANUAIS PARA OS MINISTÉRIOS DA SAÚDE, EDUCAÇÃO E CIDADANIA E PARA A RECEITA FEDERAL. ALÉM DISSO, É FISCALIZADO E DÁ COMPROVADO E COMPROVÁVEL RETORNO PARA A SOCIEDADE”

» Custódio Pereira,
presidente do Fonif

filantrópicas desempenham um papel central, pois, com o desemprego e as perdas financeiras, muitas famílias acabam tendo de abrir mão de serviços importantes, como plano de saúde privado ou educação particular para os filhos, e as filantrópicas acabam sendo a referência nesse momento para que consigam acesso a esse tipo de atendimento.

Isso sem mencionar as pessoas mais vulneráveis, que sempre são as mais afetadas em cenários de crise, que em muitos casos dependem exclusivamente das entidades de

assistência social para sua sobrevivência, como os idosos, as crianças carentes, os dependentes químicos, a população em situação de rua, jovens em busca de qualificação e inserção no mercado de trabalho, entre outros.

A proposta de reforma tributária do governo federal em tramitação no Congresso Nacional, embora tenha foco numa mudança necessária ao país, representa uma ameaça ao terceiro setor, que elaborou, em setembro, um manifesto contra o aumento da taxa sobre atividades filantrópicas nas áreas de educação, saúde e assistência social. O documento, assinado por 11 entidades nacionais, demonstra preocupação com as três propostas principais de reforma que tramitam no Congresso: a PEC 45 que está na Câmara dos Deputados; a PEC 110 que está no Senado; e ainda a proposta enviada pelo governo federal para a unificação do PIS/Cofins, com a criação da Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS).

As organizações da sociedade civil criticam especialmente a proposta da equipe econômica fazer incidir uma alíquota de 12% de CBS sobre todos os serviços, inclusive nas três áreas de atuação das filantrópicas. “Considero importante alertar sobre o quanto é fundamental que esse processo seja conduzido de forma cautelosa e com um olhar cuidadoso para a preservação de recursos que favorecem a parcela mais carente da sociedade, de forma a não se produzir ainda mais injustiça social”, completa Pereira. ⊗

Elizabeth da Conceição

[1]

**Transformando
Vidas
Construindo
Futuros**

**CONTRATE
Estagiários e Aprendizes
pelo CIEE**

Telefone: 3003-2433

(o custo é de uma ligação local em qualquer
região do País, mesmo que solicite o DDD)



www.ciee.org.br

O melhor **site de recrutamento**, conforme avaliação
das Pequenas e Médias Empresas de todo o Brasil.

*HUMBERTO CASAGRANDE



Aprendizagem ajuda a conter evasão escolar

O ABANDONO DO ENSINO MÉDIO É UM DOS GRAVES PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E NECESSITA DE SOLUÇÃO URGENTE PARA EVITAR QUE A RETOMADA DA ECONOMIA SEJA RETARDADA AINDA MAIS PELA FALTA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DAS NOVAS GERAÇÕES.

Por si só, o número preocupa: 461 mil alunos do ensino médio abandonaram a escola em 2018. Para se ter ideia do tamanho do problema, basta observar que a desistência nos três anos desse ciclo corresponde a mais da metade daquela registrada nos nove anos do nível fundamental. Isso sem esquecer que a soma dos dois totais também merece atenção: no mesmo ano, 912,5 mil crianças e adolescentes abandonaram o ensino básico no Brasil, de acordo com estudo realizado pela Unicef e o Instituto Claro.

Os números mostram que, enquanto o Brasil avança na universalização do acesso, não consegue remover os gargalos que levam os alunos a abandonar a escola. Vamos à comparação, com dados do Suplemento da Educação 2019 do IBGE: enquanto 99,7% das crianças de 6 a 14 anos estavam em sala de aula, 28% dos adolescentes entre 15 a 17 anos estavam fora da escola ou ainda cursavam o fundamental. O descompasso sobe à medida que avança a faixa etária. Naquele mesmo ano, a taxa de escolarização dos jovens de 18 a 24 anos caiu para 32,4%. O que é pior, apenas 21,4% deles haviam chegado ao ensino superior e 4,1% já haviam terminado a faculdade. Mais grave, ainda: 11% estavam atrasados e 63,5% não frequentavam qualquer escola, tendo abandonado o ensino médio ou, se concluído, haviam desistido de prosseguir os estudos.

Se as matrículas têm melhorado, sinalizando que as famílias valorizam cada vez mais o estudo dos filhos, quais razões poderiam motivar a estatística do IBGE que, em outras palavras, revela que um em cada três alunos abandonou os estudos ou estava atrasado na escolarização, considerando a idade ideal para frequência de 15 a 17 anos. Um dos retratos mais perversos dessa distorção



aparece em outra tabela da pesquisa de 2018: 23% dos 47,3 milhões de brasileiros com idades entre 15 a 29 anos não estudam nem trabalham – a triste geração nem-nem –, enquanto 13,5% estão ocupados e estudando; 28,6% só estudam; e 35% apenas estão ocupadas.

Uma das explicações está na análise da economista Laura Müller Machado, coautora do estudo *Consequências da Violação do Direito à Educação* (Insper-Fundação Roberto Marinho, 2020). Ela registra que um dos principais motivos que tiram o jovem da escola é a necessidade de reforçar o orçamento familiar. Só que, na maioria das vezes, ele só vai conseguir uma ocupação informal, quando não ilícita, para atuar sem qualquer tipo de vínculo ou de direitos sociais, ficando assim exposto a riscos de vários tipos.

Além disso, os efeitos negativos da baixa escolaridade continuarão a se manifestar a longo prazo, pois trabalhadores sem educação básica completa recebem salários de 20 a 25% inferiores à de seus colegas com diploma do ensino médio. Além

dos reflexos na precária qualidade da mão de obra, o abandono da escola traz outros prejuízos para o país, a começar pela perda estimada de dinheiro público, que chega a mais de R\$ 370 mil reais por aluno que não conclui o ensino básico e, na soma total, supera os 214 bilhões de reais por ano, segundo o estudo do Insper.

Como seria inevitável, a covid-19 veio com forte potencial para jogar ainda mais abaixo o nível de escolaridade dos futuros profissionais. Tanto que a pesquisa *Juventudes e a Pandemia do Coronavírus*, idealizada pelo Conselho Nacional de Juventude (Conjuve), indica que 28% dos

**PESQUISAS E
REIVINDICAÇÕES SÓ GANHAM
VALOR SE NÃO FOREM
ENGAVETADAS, MAS SIM
USADAS COMO SUBSÍDIOS
SÓLIDOS E CONFIÁVEIS PARA
A AÇÃO, POR MAIS
DESAFIADORA QUE ELA SEJA.**

entrevistados pensam em deixar os estudos; 52 % não pretendem fazer o Enem; e 34% estão pessimistas em relação ao futuro.

O tamanho do problema indica que a solução só virá com a cooperação de governo, empresas e terceiro setor, e só ganhará rapidez com a utilização de instrumentos com bons resultados comprovados na prática. Um deles é a Lei da Aprendizagem (nº 10.097/2000) que, nos seus 20 anos de vigência, comprovou eficácia na inserção de jovens no mercado de trabalho, assegurando proteção legal, renda sustentável e condições para que eles permaneçam na escola.

Pesquisas e estudos conduzidos por institutos renomados, como Datafolha, Ibope e Fundação

Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da USP, confirmam que o alcance dos benefícios da aprendizagem vai além, como revelam os exemplos a seguir. Os jovens são motivados a avançar até o ensino superior. Adquirem posturas profissionais e cidadãs, indispensáveis à carreira futura. Transformam-se em canais de transmissão de conhecimentos que melhoram a vida do núcleo familiar e da comunidade onde se inserem.

Pesquisa do Datafolha com ex-aprendizes (como as outras, disponível no site do CIEE) endossa essas afirmações: 81% contribuíam com o salário para o orçamento da casa, mesmo antes da inserção efetiva no mundo do trabalho; 56% estavam trabalhando; e 43% já haviam iniciado a faculdade. Avaliação deles: mais de 90% recomendam com nota média de 9,6 a participação de outros jovens em programas de aprendizagem. Uma baianinha, a aprendiz Manuela Bernardini, foi além da recomendação: arregaçou as mangas, lançou uma petição pelas redes sociais e coletou mais de 60 mil assinaturas em apoio à proposta do CIEE (já entregue ao governo federal e à espera de resposta) que viabiliza a contratação de até 400 mil novos jovens aprendizes por empresas.

As vagas seriam abertas numa parceria entre o governo e o mundo empresarial. O programa de fomento à aprendizagem e geração de renda teria caráter emergencial, visando a empregabilidade de jovens vulneráveis, na faixa dos 14 aos 24 anos – um auxílio e tanto na pós-pandemia. Seria criado por meio de medida provisória do governo federal, com ações simples e custo relativamente baixo. Cada jovem teria um contrato de dois anos, recebendo salário e capacitação teórica na área de atuação, o que totalizaria um investimento da ordem de 30 mil reais, a ser dividido meio a meio entre o governo federal e a organização contratante.

No entanto, não podemos ignorar que pesquisas e reivindicações só ganham valor se não forem engavetadas, mas sim usadas como subsídios sólidos e confiáveis para a ação, por mais desafiadora que ela seja. E a construção do futuro das novas gerações é, com certeza, um dos nossos maiores desafios.⊗

***Humberto Casagrande é CEO do CIEE**



NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, MAIS AÇÕES DO CIEE PARA PROMOVER A CAPACITAÇÃO E INSERÇÃO DE NOVOS TALENTOS NO MUNDO DO TRABALHO.



NOVA MODALIDADE DE ESTÁGIO TRAZ BENEFÍCIOS PARA JOVENS E EMPRESAS

PROGRAMA JOVEM TALENTO CIEE É O MAIS RECENTE LANÇAMENTO DA ENTIDADE E OBJETIVA OTIMIZAR O RENDIMENTO DO ESTÁGIO TANTO PARA O ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO QUANTO PARA A EMPRESA CONTRATANTE.



Não só o presente dos jovens e suas famílias sofrerá graves prejuízos pelos efeitos da pandemia e da previsível crise econômica que persistirá na fase pós-crise. Um dos principais efeitos será o aumento da evasão escolar, em especial dos jovens do ensino médio, pressionados pela queda da renda familiar (perda de até 25% neste ano) e pela consequente necessidade de encontrar uma ocupação que permita levar algum dinheiro para casa. Que

futuro espera esses milhares de jovens, que chegam a um mercado de trabalho pressionados pela concorrência do crescente número de profissionais mais experientes desempregados (hoje na casa de 14%) e que aceitam vagas de menor qualificação e remuneração? Isso, sem falar na concorrência de jovens mais qualificados, inclusive recém-graduados ansiosos por conseguir uma oportunidade que os tire do contingente próximo dos 30% de desocupados na faixa etária até os 29 anos.

A dificuldade do ingresso no mundo do trabalho é um fenômeno mundial.



Mas ganha contornos mais graves no Brasil, “por causa da baixa escolaridade”, segundo Lucas Assis, da Consultoria Tendências, ao analisar o levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ao apontar que a faixa de 15 a 19 anos foi a que sofreu maior recuo de renda, na comparação entre o primeiro e o segundo trimestre deste ano: 34,2% a menos. Foi seguida pelas pessoas com idades entre 20 e 24 anos, que perderam 26% da renda no mesmo período.

Voltando à pergunta que abre esta matéria, a resposta é bem resumida na declaração do deputado Rodrigo Maia, presidente da Câmara Federal, durante encontro virtual que debateu a pesquisa *Consequências da violação do direito à educação*, realizada pelo Insper e Fundação Roberto Marinho. Disse o deputado: “São pessoas que viverão menos e estarão mais expostas à violência e (no futuro) terão menores chances de emprego e renda inferior”. O país também perde, tanto em queda na escolaridade básica que desqualifica o

capital humano quanto em recursos do Tesouro, hoje escassos para atender as necessidades de toda a ordem da população. A pesquisa aponta que 214 bilhões de reais são desperdiçados por ano em função do abandono escolar.

O cenário sombrio que envolve a juventude brasileira não é recente, mas ganha tons mais cinzentos com a chegada do coronavírus, como mostram todas as estatísticas, geralmente objetos de críticas e lamentações de toda a ordem, quando não de sugestões e reivindicações até razoáveis, mas que apresentarão resultados apenas depois de vários anos. Mas o que fazer aqui e agora? É essa preocupação que cresceu ao longo deste ano e motivou o CIEE a desenhar propostas para atenuar os problemas que afligem nossos jovens, com base na experiência acumulada em mais de meio século na inserção de jovens no mercado de trabalho.

Nesses anos todos, é verdade que o CIEE constatou as dificuldades da conquista de uma oportunidade no mundo corporativo. Mas, também é verdade, identificou o grande potencial dos jovens estagiários e aprendizes para colaborar no sucesso das empresas. Potencial atestado por pesquisas realizadas com as organizações que já aderiram às duas modalidades de formação de novos talentos. Esse foi o ponto de partida para encaminhar ao governo federal uma proposta, até agora sem resposta, de investimento de recursos financeiros para incentivar contratação de 400 mil jovens aprendizes em parceria com empresas engajadas no projeto (ver *pág. 10*). Trata-se de uma solução com excelente relação custo-benefício, diante dos efeitos positivos facilmente comprováveis, por exemplo, no reforço ao orçamento familiar, na obrigatoriedade de o filho permanecer na escola, no estímulo para a continuidade dos estudos e no aumento da renda e consequente arrecadação de impostos nos municípios onde vivem os jovens.



**“JOVENS EXCLUÍDOS DO
MERCADO DE TRABALHO
VIVERÃO MENOS, ESTARÃO
MAIS EXPOSTOS À VIOLÊNCIA
E TERÃO MENORES CHANCES
DE EMPREGO E RENDA
INFERIOR.”**

» Rodrigo Maia,

*deputado e presidente da
Câmara Federal.*



[1]

JOVEM TALENTO CIEE, INICIATIVA COM VANTAGENS PARA TODOS

O Jovem Talento CIEE é mais uma iniciativa inovadora do CIEE, lançada para impulsionar a oferta de uma primeira oportunidade de acesso ao mercado de trabalho. Consiste em programa de estágio voltado para jovens do ensino médio, regular ou técnico, com idades de 16 a 24 anos. Consultores do CIEE, que fazem perto de mil visitas/dia para convidar as empresas de todos os portes a aderir, encontraram receptividade à proposta, após detalhar os aspectos envolvidos no programa. “Não há resistência em contratar estagiários”, explica Luiz Gustavo Coppola, superintendente nacional de atendimento do CIEE. “O que há é certa insegurança gerada pela desinformação, mas que é dissipada com o entendimento das vantagens e das garantias jurídicas.” Mesmo a pequena empresa pode receber o jovem talento, contando com as facilidades disponibilizadas pelo CIEE, que cuida para que o processo de contratação e de administração do programa caminhe conforme a lei. Esse suporte vai desde pré-seleção dos candidatos aos processos seletivos, entre jovens cadastrados, até a reposição da vaga. Segundo Coppola, tais oportunidades poderão surgir em inúmeras frentes, como clínicas médicas e odontológicas, agências de comunicação, escritórios de advocacia, arquitetura e outras profissões liberais, além de outras pequenas, médias e grandes empresas.

Humberto Casagrande, CEO do CIEE, está confiante no potencial da proposta para ajudar a reduzir as altas taxas de desocupação dos jovens, lembrando um estudo da consultoria Price Waterhouse que aponta a existência no Brasil de 6 milhões de empresas. “Na expectativa de 10% aderirem ao programa, cada uma contratando um único jovem, haveria a oferta de 600 mil vagas”, calcula. Essa

“A PARCERIA DAS EMPRESAS COM O CIEE É EXTREMAMENTE FACILITADORA PARA A IMPLEMENTAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DO PROGRAMA JOVEM TALENTO CIEE.”

estimativa, se somada às 400 mil vagas para aprendizes prevista na proposta de medida provisória encaminhada ao governo federal, mas ainda sem resposta, poderia resultar em um milhão de novas oportunidades de trabalho e renda para os jovens brasileiros.

O programa **Jovem Talento CIEE** apresenta diversas vantagens, a primeira delas é a independência total do governo. Outra é o pequeno investimento que exige, com o pagamento de uma bolsa-auxílio de 500 reais a cada estagiário, sem a criação de vínculo empregatício e sem incidência

de encargos previdenciários ou trabalhistas de qualquer tipo, visto essa modalidade de capacitação ser considerada uma atividade pedagógica, complementar ao aprendizado escolar. Além disso, a parceria com o CIEE é extremamente facilitadora da administração do programa de estágio, pois oferece apoio jurídico para atendimento dos requisitos determinados pela Lei 11.788/2008, disponibiliza formulários e modelos de documentação e tem uma rede nacional de atendimento, incluindo centrais regionais e portal.

O FOCO É A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTAGIÁRIOS DO ENSINO MÉDIO

O contrato prevê carga de seis horas/dia – cinco horas dedicadas a atividades práticas e uma hora de capacitação teórica. Trata-se de uma modalidade híbrida, pensada para agilizar a formação do jovem para que, rapidamente, possa desempenhar com o máximo aproveitamento as atividades do estágio. Utilizando o computador na empresa, logo de início ele passará pelo processo de inclusão digital e se habilitará para participar dos mais de 90 cursos oferecidos pela plataforma educacional do CIEE. Alinhados à área de atuação do estagiário, os cursos são formatados com o uso de todos os recursos disponíveis e contam com tutores para orientação do jovem e de seu gestor na empresa.

Elaborados por especialistas, os conteúdos têm foco no desenvolvimento profissional, pessoal e estudantil do aluno e são divididos em quatro trilhas:



[1]



“NA EXPECTATIVA DE 10% DAS EMPRESAS ADERIREM AO PROGRAMA JOVEM TALENTO CIEE, CADA UMA CONTRATANDO UM ÚNICO JOVEM, HAVERIA A OFERTA DE 600 MIL VAGAS.”
» **Humberto Casagrande**,
CEO do CIEE



[2]



“NÃO HÁ RESISTÊNCIA EM CONTRATAR ESTAGIÁRIOS; O QUE HÁ É CERTA INSEGURANÇA GERADA PELA DESINFORMAÇÃO, DISSIPADA COM ENTENDIMENTO DA LEI.”
» **Luiz Gustavo Coppola**,
superintendente nacional de atendimento do CIEE

administração, comércio, contabilidade/finanças e tecnologia. Essas trilhas, além de desenvolver habilidades técnicas, abordam temas comportamentais e valores humanos. São trabalhados, por exemplo, temas incluídos do currículo do ensino fundamental, como matemática e português, ao lado de competência e habilidades, tais como postura profissional, empreendedorismo, informática, contabilidade, atendimento ao cliente, comunicação e finanças pessoais, entre outras – uma variedade



“É IMPORTANTE QUE, AO LADO DO INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO, OS JOVENS TENHAM POSSIBILIDADE DE CRESCER NA CARREIRA E INCENTIVO PARA CONTINUIDADE DOS ESTUDOS.”

que permite a personalização da capacitação de acordo com as necessidades da empresa parceira. “A carga mínima da capacitação teórica é de 480 horas, mas poderá ser estendida, tanto por critério da contratante quanto do estagiário”, explica Marcelo Gallo, superintendente nacional de operações do CIEE. “Trabalhamos todas as competências, aprimorando-as e procurando reforçar até sua participação no Enem.”

Na percepção do CIEE, os estágios realizados no programa Jovem Talento

atendem também um importante viés de responsabilidade social e mesmo filantrópico. “Temos informações sobre o aumento de suicídios e de automutilação entre os jovens, pela falta de esperança que os acomete, fato agravado pela pandemia”, exemplifica Humberto Casagrande. “Por isso, eles precisam de mais atenção, e não basta apenas conseguirem um emprego – o que muitas vezes estimula a evasão escolar. É importante que, ao lado da oportunidade de ingresso no mercado de trabalho, também tenham possibilidade de crescer na carreira e incentivo para prosseguir com os estudos.”

Em sua verdadeira campanha para estimular a formação das futuras gerações de profissionais, Casagrande sempre utiliza estatísticas para desenhar o cenário da questão jovem. “A situação é mais crítica e sem esperança do que se imagina ao seguir o noticiário” constata. No CIEE, que detém 25% do mercado de capacitação de jovens, há 4,6 milhões de estudantes cadastrados, procurando estágio e aprendizagem (dentre eles, por volta de 524 mil elegíveis para o programa Jovem Talento). “Esse percentual leva à conclusão de que o total alcança 17,2 milhões de brasileiros à margem da economia”. Sem minimizar o impacto da covid-19, ele insiste que é necessário ter em mente que outro tipo de fatalidade está minando a vida de 17 milhões de jovens: 38% deles não pretendem retornar às aulas após a pandemia. “É a morte da esperança que afeta os jovens, e afetará o futuro do nosso país”, alerta. ☒

Jacyra Octaviano

Colaborou Giorgia Marcucci.

PERFIL DO PROGRAMA JOVEM TALENTO CIEE

- » Modelo híbrido com treinamento prático e capacitação teórica
- » Pré-seleção de candidatos a processo seletivo, entre estudantes cadastrados no banco de dados
- » Banco de talentos com 524 mil perfis de estudantes elegíveis para o programa
- » Contrato por tempo determinado
- » Contratação não gera vínculo empregatício, pois estágio é atividade pedagógica
- » Sem incidência de encargos previdenciários e trabalhistas
- » Plataforma com mais de 90 cursos online voltados ao desenvolvimento pessoal, profissional e estudantil do estagiário
- » Tutores à disposição do estagiário e do gestor na empresa
- » Apoio do CIEE para garantir a segurança jurídica do contrato e da administração do estágio do jovem talento



O programa **Jovem Talento CIEE** está disponível para estados das regiões Norte, Nordeste (exceto Pernambuco), Centro-Oeste e São Paulo. As empresas interessadas em aderir ao programa e ofertar vagas, bem como obter mais informações, podem utilizar o número de telefone 3003-2433 – sem uso do DDD e a custo de ligação local – ou o Portal do CIEE.



“A CARGA MÍNIMA DA CAPACITAÇÃO TEÓRICA É DE 480 HORAS, MAS PODERÁ SER ESTENDIDA, TANTO A CRITÉRIO DA CONTRATANTE QUANTO DO ESTAGIÁRIO.”

» Marcelo Gallo,

superintendente nacional de operações do CIEE.

[1]





APOSTA NA DIVERSIDADE

NO BNP PARIBAS, O PROGRAMA DE ESTÁGIO IDENTIFICA TALENTOS, ALÉM DE ATRAIR E CAPACITAR MULHERES PARA O MERCADO FINANCEIRO.

O programa de estágio é o principal formador de talentos para os cargos de entrada no BNP Paribas, banco internacional de investimentos. Seguindo uma tendência dos últimos anos, o curso de engenharia está entre os mais demandados, só perde para administração e economia. Isso porque as principais características de quem faz engenharia são pensamento lógico, raciocínio rápido em relação aos números, visão analítica e mais pragmática, o que funciona perfeitamente no mercado financeiro. Para acesso, não há restrição de ano de formação, e geralmente os estagiários permanecem de um ano e meio a dois anos no programa, tempo considerado suficiente para acompanhar o desenvolvimento do participante.

Quando surge uma vaga e o estagiário tem potencial, poderá ser efetivado mesmo



[1]

“OS JOVENS TRAZEM INOVAÇÕES, SOLUÇÕES, SÃO QUESTIONADORES, PROVOCADORES E MUITO ENGAJADOS NO DNA DO BNP”

» Renato Rovina,
*superintendente de recursos humanos
do BNP Paribas*

antes de vencer o período contratado. A média anual de efetivação gira entre 10% a 15%, mas neste ano saltou para 18%. Como reflexo da pandemia da covid-19, surgiram algumas vagas, preenchidas por estagiários que já estavam no quadro e são conhecidos pelos gestores.

O foco do programa de estágio não é só a efetivação. Pelo tamanho enxuto do Banco no país, cerca de 800 colaboradores, o *turnover* é baixo, o que explica o surgimento de vagas pontuais. Em contrapartida, a instituição oferece treinamentos aos estagiários, visando contribuir para seu desenvolvimento e colocação no mercado. “O estágio é um programa de troca. Eu contrato o entusiasmo e a competência em troca de uma experiência, um pacote bacana e um desenvolvimento *on the job* importante”, explica Renato Rovina, superintendente de recursos humanos. Para ele, a reestruturação do programa, realizada pouco antes da premiação Melhores Programas de Estágio do CIEE, pode ter colaborado para a classificação entre os *top five* na categoria *Serviços Financeiros e Secundários*, faixa de 50 a 300 estagiários, quesito qualitativo.

BNP PARIBAS BRASIL

Operando oficialmente no Brasil desde 1996, o Banco BNP Paribas Brasil faz parte de um grupo líder em serviços bancários e financeiros na Europa e está presente em 73 países. A partir de 2010, quando a área de securities services entrou em funcionamento, a unidade brasileira passou a reunir diferentes linhas de negócios, tornando-se uma das maiores operações do grupo em mercados emergentes.

No Brasil, o grupo está presente com as áreas de corporate & investment banking, wealth management, asset management, seguros (Cardif), empréstimo pessoal (Cetelem) e gestão de frotas (Arval). Possui aproximadamente 1,7 mil colaboradores, distribuídos nos escritórios de São Paulo, Campinas, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre.

O BNP Paribas figura como o terceiro maior banco internacional de investimentos no país em total de ativos (43,9 bilhões de reais, dez/18, Banco Central), oferecendo diversidade de produtos e múltiplas soluções para os clientes.

A nova versão do programa tem foco na conexão entre os próprios estagiários, com idade que varia entre 19 e 20 anos. Com esse objetivo foram criados fóruns virtuais, para que eles se conectem e se apresentem. “Como temos estrutura matricial e dispersa, é uma maneira de eles se conhecerem e criarem interesse por diferentes áreas”, explica Renato. Nesses fóruns, líderes convidados falam sobre suas experiências profissionais, e os estagiários são desafiados a apresentar suas áreas aos colegas, oportunidade em que trabalham a própria apresentação e a oratória. Cada frente tem um propósito de desenvolvimento dentro do programa de estágio, mas com intuito de criar redes, para que os estagiários sejam conhecidos pelos seus líderes e os demais colaboradores da organização.

PROJETO PARA MULHERES. O Paribas mantém um projeto paralelo que alimenta o programa de estágio, o *Dn'A Women - Develop and Achieve*, curso gratuito de desenvolvimento pessoal e profissional para estudantes universitárias cisgênero e transgênero do estado de São Paulo. O projeto, que teve início em 2019, foi criado em parceria com mais três bancos internacionais com o objetivo de atrair mais mulheres para o mercado financeiro. É realizado via plataforma online, com



“CHANCE DE APRENDER COM A EXPERIÊNCIA DOS OUTROS, DE TOMAR INICIATIVA, LIBERDADE PARA FALAR E SUGERIR MUDANÇAS.”

» Luana Machado Mateus,
estagiária no BNP Paribas

duração de cinco meses de atividades e quatro meses de mentoria pessoal feita por profissionais dos bancos parceiros. Aproximadamente, 75% das alunas da edição anterior estão estagiando ou ocupando vagas efetivas em entidades financeiras. Nove delas foram absorvidas

pelo BNP, que conta com 68 estagiários, dos quais 59% mulheres.

A instituição está comprometida com a diversidade, e gênero é um desses pilares. Os estagiários também participam como voluntários desses comitês, que têm cinco frentes: gênero, LGBTI+, raça, inclusão de pessoas com deficiência e inclusão social. “Os jovens trazem inovações, soluções, são questionadores, provocadores e muito engajados no DNA do BNP”, avalia Renato.

Luana Machado Mateus, 23 anos, é um dos exemplos. Estudante do penúltimo ano de engenharia de materiais na Universidade Federal do ABC (UFABC), na Grande São Paulo, participou da primeira turma do projeto Dn'A Women e depois tornou-se estagiária. Quando optou por fazer engenharia, imaginava que atuaria na indústria, no chão de fábrica. Mas, ao estagiar por um ano numa indústria siderúrgica, ficou desiludida. “A sensação que eu tinha era de estagnação. Na minha área só havia eu de mulher, foi bem assustador quando cheguei. Em outras áreas havia poucas mulheres em posição de liderança, e os gerentes e diretores eram muito mais velhos que eu. Tudo isso me causava inquietação e me incomodava ao pensar numa perspectiva futura”, desabafa. A área onde estagia, trade & treasury solutions (T&TS), ou seja, na tesouraria comercial, é formada só por mulheres, incluindo sua gestora. “Percebi que aqui no BNP é muito fácil encontrar mulheres em cargos de liderança. Sem contar que o mercado financeiro é muito dinâmico e as coisas acontecem mais rápido”, destaca.

Para a futura engenheira, o estágio possibilita entender como as coisas funcionam, característica dos engenheiros, “dá chance de aprender com a experiência dos outros, de tomar iniciativa, liberdade para falar e sugerir mudanças, o que é importante para a construção profissional e para a vida”. O clima organizacional é outro ponto merecedor da sua atenção. “Muita gente

fala que no mercado financeiro o clima é de muita pressão, mas no Paribas o ambiente é agradável e há todo um cuidado com o bem-estar das pessoas.”

Luana é voluntária no grupo LGBTI+ do banco (Pride), que promove ações para dar visibilidade à causa. Em junho, quando há um dia dedicado internacionalmente a esse movimento, o grupo promoveu virtualmente uma semana de eventos, com palestras de convidados para falar de temas correlatos. Um desses eventos foi mediado pela estagiária. “Sou lésbica assumida e é muito importante quando consigo me colocar sem receios na organização onde atuo, porque isso é parte de quem eu sou. No BNP, a gente tem esse acolhimento.”

CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA

As inscrições e o recrutamento para o programa de estágio não têm data específica para acontecer. Os candidatos são selecionados no momento em que surgem as vagas. É um modelo que atende as características do Paribas, instituição que conta com uma variedade de negócios no Brasil e é matricial, ou seja, as áreas têm ligação regional ou global com escritórios de Paris ou Estados Unidos. Essa flexibilidade permite atender áreas e gestores, sempre que demandam um talento disponível para integrar suas equipes. Atualmente, os estagiários estão distribuídos entre as unidades do banco em São Paulo, Minas Gerais e Curitiba.

Curiosidade, motivação para fazer,

aprender e promover mudanças, trabalho em equipe e resiliência estão entre os requisitos valorizados pelo BNP nos candidatos. O idioma inglês exigido é do intermediário ao avançado. Além de uma bolsa-auxílio competitiva, oferece vale-alimentação, vale-refeição, plano médico e odontológico. Dependendo do desempenho, os estagiários podem concorrer a 13ª bolsa-auxílio.

“Muitas vezes, o valor da bolsa acaba sendo a renda da casa e, entre outros benefícios proporcionados, o estágio ajuda o jovem a manter seus estudos, o que evita a evasão escolar, um dos sérios problemas enfrentados na educação brasileira”, conclui Renato. ⊗

Elizabeth da Conceição

ESPAÇO PARA CRESCER

Coragem para correr atrás de seus sonhos é uma frase que define o perfil de Thamires Pita, 29 anos, analista sênior de project finance (financiamento de projeto) no BNP Paribas. Após fazer quatro anos de medicina veterinária, abandonou o curso, por falta de identificação. Hoje, é contadora formada pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA/USP). Está há três anos e meio no BNP Paribas, onde ingressou quando cursava o último ano na FEA, para vivenciar o seu terceiro estágio. Foi efetivada após nove meses como analista júnior e, pouco tempo depois, promovida para o cargo atual.

“Essas experiências me deram maturidade e, especificamente no BNP, também a base do que faço hoje; aprendi muita coisa com bastante supervisão”, diz a analista. A oportunidade de atuar no segmento atual fazia parte do seu plano de carreira e a levou trocar o seu penúltimo estágio, também numa instituição financeira multinacional,

pelo BNP. Ela se identificou com o perfil do banco, onde teve treinamentos e contou com suporte dos seus pares, chefes e do RH. “Hoje desenvolvo as mesmas atividades aprendidas no estágio, mas com mais escopo, responsabilidade e autonomia para lidar com os clientes”, diz.

Entre as motivações para crescimento no banco, ela destaca a mobilidade e interatividade entre áreas, dentro e fora do Brasil. No ano passado, participou de um treinamento presencial na unidade de Nova York, onde se concentra o time responsável pelas operações de project finance nas Américas. Seu objetivo é galgar novos postos e chegar a um cargo de diretoria. Estudar para conquistar uma certificação internacional será seu próximo passo.

➤ Thamires Pita: “Desenvolvo as mesmas atividades aprendidas no estágio, mas com mais escopo, responsabilidade e autonomia para lidar com os clientes.”



[1]

ESTÁGIO É EXPERIÊNCIA, RECONHECE LEI NO DF



No Distrito Federal, os estágios realizados em unidade de saúde já estão valendo oficialmente como comprovação de experiência prática em concursos e processos seletivos realizados pelas redes públicas e privadas de Brasília e entorno. Essa é a determinação da Lei 6.690/2020, em vigor desde 30 de setembro deste ano, originada de projeto apresentado pelo deputado distrital Jorge Vianna e sancionada pelo governador Ibaneis Rocha. “A lei não confere pontuação adicional ao candidato, porém, o qualifica”, destaca o deputado em entrevista à **Revista do CIEE|Empresas**. Explica: muitos jovens perdem a chance de concluir, por exemplo, uma entrevista para o primeiro emprego, porque oficialmente não têm experiência a declarar.

Outro efeito que aponta é que a comprovação auxiliará o empregador a “colocar o candidato selecionado no lugar certo”, isto é, numa função em que será realmente útil e poderá desenvolver habilidades conforme sua vocação. “Pois, penso eu, ninguém escolhe estagiar em um setor com o qual não se identifica”, acrescentando que a lei vale para todas as áreas da



“A LEI NÃO CONFERE PONTUAÇÃO ADICIONAL AO CANDIDATO, PORÉM, O QUALIFICA”

» Jorge Vianna,
deputado distrital

saúde, inclusive, a administrativa. Ao enfatizar a vantagem desse ponto, exemplifica com o próprio caso, como técnico em enfermagem, há cinco anos trabalhando na higienização de equipamentos. “Se, numa hipótese, eu passasse num concurso para técnico em enfermagem e fosse alocado em

pronto-socorro, minha experiência de cinco anos seria zero, diante de um jovem que estagiou em pronto-socorro ou, mesmo, em enfermaria ou unidade de atendimento.”

A percepção que Vianna tem da atuação do CIEE confirma seu interesse pela inserção dos estudantes no mercado de trabalho. “O CIEE faz um trabalho relevante para a sociedade”, afirma. Lembra, entre os benefícios, que as organizações contratantes são desoneradas das despesas com recrutamento e recebem candidatos à vaga de acordo com o perfil vocacional adequado.

“Poucos se dão conta de que um dos grandes serviços prestados pelo CIEE aos jovens é o acesso aos currículos cadastrados em sua base de dados”, destaca com o olhar nos benefícios aos estudantes. “Quanto currículos o jovem aprendiz ou estagiário conseguiria entregar em um dia nos endereços com vagas adequadas ao seu perfil ou, mesmo, será que teriam dinheiro para imprimir várias cópias?”, pergunta. “Uma vez no cadastro do CIEE, além da dinâmica de alcance, o jovem tem atrás de si toda uma estrutura de apoio, e poderá estudar online, sem custo, enquanto aguarda chance de concorrer à vaga”, finaliza. ⊗

ECONOMIA 4.0 PEDE NOVO PERFIL DOS ENGENHEIROS

O QUE MUDA NA ATUAÇÃO E NO PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE TODOS OS RAMOS DA ENGENHARIA, SEGUNDO QUATRO ESPECIALISTAS QUE DEBATEM DESDE AS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO HOJE E NO FUTURO.

[1]



➤ João Rabello: “A pandemia acelera a questão digital e a mudança no comportamento das pessoas”.

No Brasil dos anos 1980, quem não era engenheiro dificilmente conseguia preencher os requisitos para cargos de liderança, do primeiro ao terceiro escalão. Por exemplo, à época, no jornal O Estado de S. Paulo, a cada dez anúncios à procura de diretor, gerente, assistente, oito tinham como exigência formação em engenharia, independente do setor ou ramo de atividade da empresa. Naquela década e ainda no final da anterior, “a gente dizia que alguns bancos eram ‘de engenheiros’. Dentre eles, o mais famoso era o Itaú, mas tinha o Safra, o Francês e Brasileiro e outros” relembra João Rabello, engenheiro de produção, vice-presidente da Almart e conselheiro no Banco Triângulo (Tribanco), ambos do Grupo Martins – um dos maiores distribuidores atacadistas brasileiros.

Ele iniciou carreira no ramo industrial, em cargos executivos na Alcan Alumínio do Brasil e na Cooperativa

de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo (Coopersucar) e, por cinco anos, foi mestre na conceituada Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – onde foi um dos fundadores do Departamento de Engenharia de Produção e Civil.

Rabello participou, também, da criação da Associação Brasileira de Engenharia de Produção (Abepro, fundada em outubro de 1987), “que logo no primeiro encontro lançou a discussão sobre ensino e produção científica no contexto da engenharia de produção, à luz de buscar alternativas para o que era chamado de tecnologia apropriada para o Brasil”, historia. Assim foi, até que chegou este momento, que é completamente diferente, com a pandemia acelerando a questão digital e a mudança no comportamento das pessoas. “Seja pessoa física ou jurídica, hoje o cliente tem peso muito maior. Na minha visão, isso muda todo o conceito de como fazer as coisas. O centro das coisas tem que ser o cliente”.



INOVAÇÃO E O FOCO NO APRENDIZADO CONTÍNUO

Sendo o centro da visão estratégica do negócio, o cliente precisa ser profundamente conhecido – o que faz, quando faz, como faz –, é aí que entra a engenharia de dados, “setor com grande demanda”, segundo Rabello. Ilustra o significado desse processo o case apresentado por Gustavo Pierini, engenheiro naval, mecânico e de sistemas, fundador da Gradus Consultoria de Gestão e integrante do Massachusetts Institute of Technology (MIT), que aborda o fazer do engenheiro na área de varejo. Ele liderou um grupo de engenheiros que atuou em planejamento para uma rede de supermercados, com 70 lojas no Rio de Janeiro e em São Paulo, e diferentes layouts e tamanhos. As questões postas à mesa eram várias, desde atendimento aos clientes, funcionalidades e redução de custos. Depois de criar um gêmeo digital, ou seja, modelar as lojas, entrou o Big Data, ou Data Analytics.

“Reunimos os dados com auxílio de várias fontes de coleta – desde câmaras que analisam o fluxo de entrada e de saída; contadores de pessoas em cada área do supermercado; tíquetes de saída de produtos; e o MAC Number (ou MAC Address*), que permite saber quanto tempo o celular permaneceu no interior da loja”, dentre outros. “O conhecimento que se desenvolve através de um gêmeo digital é incrível”, destaca Pierini. “Você consegue fazer experimentos e todo o tipo de simulações sem riscos, porque os executa sobre um modelo, um protótipo. Se as estratégias funcionarem, leva à prática”, explica. E os resultados? “Em relação aos

colaboradores, o resultado foi superior a 10% na produtividade e, parece paradoxal, com aumento na qualidade dos serviços.”

É de pensar que ramo da engenharia ensina o profissional a analisar como atender com mais eficácia quem, por exemplo, compra uvas em vez de abacates. Mas, essa habilidade não é ensinada na escola. Tanto quanto o diploma, vale olhar o mundo não só como engenheiro, mas como cidadão, de acordo com Eduardo Lafraia, empresário da construção e presidente no Instituto de Engenharia (IE). Para ele, um engenheiro completo não é criado apenas na sala de aula, pois o conhecimento técnico é importante, mas o conhecimento de vida, igualmente. Ou seja, o diploma é apenas uma etapa. Para ele, a faculdade ensina a aprender, e isso temos que fazer durante a vida toda, porque o conhecimento nela adquirido estará desatualizado em dois, três anos.

“Se eu colocar na balança o que aprendi na sala de aula e o que aprendi nas atividades extracurriculares, na política acadêmica, os pratos estarão equilibrados”, avalia. Por isso, aconselha aos estudantes a participar do centro acadêmico, de grupos de inovação, da vida social. Citando exemplo de jovem que, para cursar faculdade nos Estados Unidos, teve de relatar as atividades extracurriculares feitas no ensino médio, Lafraia conclui: “Assim como as empresas em relação aos colaboradores, a universidade quer ter por aluno pessoa dedicada, que se integra na sociedade. Esse é o mundo de hoje”.

*MAC Number ou MAC Address: todos os celulares e computadores têm um endereço MAC, originado na fábrica. Ao entrar em qualquer lugar público que possui rede wi-fi grátis, usualmente com conexão automática, enquanto o usuário permanecer no ambiente o número do seu celular é mantido no sistema. Para saber o número MAC no celular Android, acessar “configurações”, clicar em “sobre o telefone”, depois na opção “status”. Ao abrir, aparece na lista o “endereço MAC da rede wi-fi”.



[1]

➤ Gustavo Pierini: Case de remodelagem de rede de varejo ilustra o impacto das novas tecnologias no planejamento.



[2]

➤ Eduardo Lafraia: “Se eu colocar na balança o que aprendi em sala de aula e o que aprendi nas atividades extracurriculares, os pratos estarão equilibrados”.



PREPARO HOJE DESENHA A CARREIRA NO AMANHÃ

Preparar-se para se situar com boas chances no mundo de hoje significa desenhar a carreira do amanhã, e o engenheiro do futuro deverá ter como uma das bases a capacidade da adaptação, explica a engenheira de produção Tatiana Nolasco de Abreu, engenheira de produção, diretora de negócios industriais na ArcelorMittal Sul Fluminense Aços Longos Latam. Quando se trata de futuro, a palavra que primeiro vem à mente é tecnologia. Nesse cenário, os profissionais têm de estar preparados para se adaptar à economia 4.0 e à transformação digital, com as inovações que chegaram a quase todos os setores – extinguindo funções, é verdade, mas também criando novos cargos.

No caso das engenharias de um futuro que já começou, não é diferente. “Quem vai entrar nesse mercado, além das habilidades

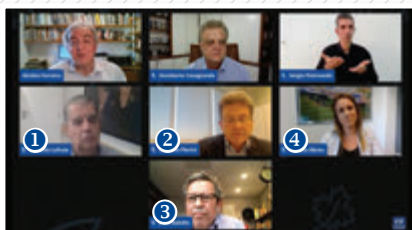
técnicas, precisa ter as soft skills – habilidades comportamentais e não técnicas, que as empresas buscam e que fazem o diferencial nas contratações”. São requisitos como comunicação, criatividade, liderança, trabalho em equipe, resiliência, proatividade. “As escolas e nós, os engenheiros que estamos dentro das indústrias, precisamos entender que o dinamismo e a capacidade de renovar conhecimentos passam a ser fundamentais no mercado de trabalho e para que cada um de nós consiga garantir o seu espaço”, analisa Tatiana. É a mudança de mindset (a forma como a mente organiza o cotidiano), pois as máquinas desempenham e continuarão desempenhando muitas das habilidades antes executadas por homens. “O diferencial do profissional do futuro, em qualquer área, serão as especialidades com as quais as máquinas nunca poderão competir.”⊗

Giorgia Marcucci



[1]

➤ Tatiana Nolasco de Abreu: “O engenheiro do futuro deverá ter como uma das bases a capacidade da adaptação”.



Para saber mais sobre a engenharia brasileira no passado, hoje e nas perspectivas para o que vem adiante: assista à íntegra ao webinar **O futuro da profissão de engenheiro**, disponível no Canal Youtube da TV CIEE, com palestrantes citados neste conteúdo: **Eduardo Ferreira Lafraia**①, **Gustavo Pierini**②, **João Rabello**③ e **Tatiana Nolasco de Abreu**④. Apresentação de Humberto Casagrande, engenheiro e CEO do CIEE, mediação do jornalista Alcides Ferreira e interpretação em Libras de Sergio Piotrowski.

» **Endereço:** <https://portal.ciee.org.br/tv-ciee/o-futuro-da-profissao-engenheiro/>

MBA Gestão de Negócios e Valorização da Empresa

Parceria entre o CIEE e a FIA traz a você a oportunidade exclusiva de estudar em uma das melhores escolas de negócios do Brasil e do mundo.

Conheça o MBA híbrido mais inovador do mercado e aproveite todas as vantagens do curso feito especialmente para tomadores de decisão.



Acesse o hotsite da parceria e confira webinars, artigos e muitos outros conteúdos relevantes e gratuitos.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:



☎ (11) 3894-5004
📞 (11) 93024-4047
<http://b.link/mba>

Parceria exclusiva:



*RICARDO MELANTONIO E RAQUEL B. ARAUJO TRIVELIN



[1]



[2]

Sobre a Lei Geral de Proteção de Dados

DEPOIS DE DOIS ANOS DE ADIAMENTO, A LGPD ENTRA EM VIGOR E PREVÊ MULTAS ALTÍSSIMAS PARA EMPRESAS QUE DESRESPEITAREM AS NORMAS LEGAIS DE PROTEÇÃO AOS DADOS DE PESSOA FÍSICA OBTIDOS NA INTERNET.

Este é o momento de falarmos (e falarmos bastante!) sobre a Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD (nº 13.709/2018) que, após adiamentos, entrou em vigor em 18 de setembro de 2020 e tem por finalidade o tratamento dos dados de pessoas físicas. A lei tem alcance amplo e extraordinário por definir como tratamento de dados toda operação realizada com dados pessoais, como as que se referem a coleta, produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transmissão, distribuição, processamento, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação ou controle da informação, modificação, comunicação, transferência, difusão ou extração (artigo 5º, inciso X). Um dos pilares da lei é o direito à privacidade, à honra, à imagem, bem como à segurança da informação.

A LGPD é resultado de uma mobilização mundial para proteção de dados pessoais, considerando especialmente os abusos no uso desses dados que vinham acontecendo nos últimos tempos. Em razão do amplo e fácil acesso à tecnologia e, conseqüentemente, das facilidades de se obter conhecimento do indivíduo, da sua maneira de agir, dos seus hábitos de consumo e preferências, estavam ocorrendo interferências indevidas por parte de determinadas organizações na vida dos titulares de dados, com menor ou maior intensidade, a ponto de definir escolhas de consumo e até mesmo de governantes.

Muitas pessoas vinham sendo abordadas eletronicamente por mensagens em redes sociais, ou por propagandas direcionadas, ao realizar um simples acesso à internet, abordagem essa com base nos citados hábitos e sem que as pessoas tivessem a noção clara de que se tratava de algo mais abrangente e até indevido, pois, baseados em *buscas*, *curtidas*, ou *comentários* expostos nas *navegações* anteriores, estava tacitamente permitida uma forma de manipulação negocial para obtenção de resultados dos mais diversos e lucros financeiros.

De um lado, os titulares dos dados contavam com as maravilhosas ferramentas tecnológicas, que podem facilitar sobremaneira a vida de todos – essa facilidade foi vivenciada nos atuais tempos de pandemia, com a descoberta da fascinante descomplicação dos contatos via internet, sem embaraços, deslocamentos e burocracia, possibilitando facilmente a realização de negócios, encontros profissionais, cursos, palestras, audiências, reuniões com pessoas de qualquer localização. Mas, de outra parte, gerou tribulações, por vezes obscuras, na vida dos titulares de dados, com a invasão da valiosa privacidade, garantida constitucionalmente no artigo 5º, inciso X (“são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurando o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação”).

A INVASÃO À PRIVACIDADE É ULTRAJANTE E DEVE SER COMBATIDA!

Em razão disso, a tendência mundial para proteção dos dados, que o Brasil adotou sob pena de não se tornar um país seguro e interessante para negócios e investimentos, visa impedir atos indevidos ou abusivos que afrontem a privacidade e o direito de ser de cada indivíduo. Tanto é assim que a lei de proteção de dados brasileira segue

A LGPD É RESULTADO DE UMA MOBILIZAÇÃO MUNDIAL PARA PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS, CONSIDERANDO ESPECIALMENTE OS ABUSOS NO USO DESSES DADOS QUE VINHAM ACONTECENDO NOS ÚLTIMOS TEMPOS.



DISCUSSÕES JUDICIAIS SOBRE O ABUSO OU DESRESPEITO NO TRATAMENTO DE DADOS JÁ RESULTARAM EM ALTAS E CONSIDERÁVEIS CONDENAÇÕES NO JUDICIÁRIO

tendências de legislações estrangeiras (como a General Data Protection Regulation – GDPR, lei de proteção de dados europeia) para demonstrar a seriedade com que deve ser tratada a matéria. Exemplo disso é evidenciado nos elevadíssimos valores de multa por infração aos termos da LGPD, podendo chegar a 2% do faturamento da pessoa jurídica de direito privado, grupo ou conglomerado no Brasil, registrado no seu último exercício, limitada a 50 milhões de reais por infração, conforme o artigo 52, inciso III da LGPD.

As empresas brasileiras devem, assim, entender a importância da implantação da LGPD não somente por se tratar de uma lei cogente (que obriga a todos), mas notadamente por garantir comunicações e relações jurídicas pela internet com viés protecionista à liberdade de expressão e à privacidade, nos termos também já previstos no Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014). Em razão disso, discussões judiciais sobre o abuso ou desrespeito no tratamento de dados já resultaram em altas e consideráveis condenações no Judiciário, com fundamentação nos preceitos constitucionais e também infraconstitucionais, especialmente nos termos do artigo 21 do Código Civil (“A vida privada da pessoa natural é inviolável, e o juiz, a requerimento do interessado, adotará as providências necessárias para impedir ou fazer cessar ato contrário a esta norma”) e das regras do Marco Civil da Internet, mesmo antes da possibilidade de aplicação das penalidades previstas na LGPD, a serem aplicadas a partir de agosto de 2021.

Então, não tenha dúvida sobre a importância da implantação da LGPD nas empresas e organizações brasileiras, pois tudo indica e leva a crer que essa lei já pegou.⊗

***Ricardo Melantonio** é advogado e superintendente institucional do CIEE; **Raquel B. Araujo Trivelin** é advogada e gerente jurídica do CIEE.



PARLAMENTARES DEFENDEM LEI DO APRENDIZ MAIS MODERNA E AMPLA

OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE, QUE REÚNE 15 SENADORES E 35 DEPUTADOS, COLOCA EM DEBATE A URGÊNCIA DA ADOÇÃO DE MEDIDAS PARA INSERIR MILHARES DE JOVENS INEXPERIENTES NO MERCADO DE TRABALHO.

Proposta para criar 400 mil empregos para jovens e desburocratização da Lei da Aprendizagem são os temas principais na pauta do

Observatório Parlamentar da Juventude, que reúne 15 senadores e 35 deputados federais, ou seja, 10% do Congresso Nacional. Criado em março deste ano e aberto a outros parlamentares e também à sociedade civil, o fórum tem por finalidade acompanhar projetos e iniciativas voltadas à inserção e empregabilidade jovem.

Lembrando que, em razão da pandemia, vários segmentos e cidadãos receberam auxílio emergencial, o senador Izalci Lucas (PSDB/DF) considera fundamental que sejam adotadas medidas urgentes para impulsionar a contratação



“NOSSO PROJETO DE LEI (PL 178) PROPÕE A AMPLIAÇÃO DO PRAZO DE APRENDIZAGEM DE DOIS PARA TRÊS ANOS, QUE É O PERÍODO DE DURAÇÃO DO ENSINO MÉDIO”

» Izalci Lucas,
senador (PSDB/DF)

de jovens aprendizes, em queda durante a crise. “Nosso projeto de lei (PL 178) propõe a ampliação do prazo de aprendizagem de dois para três anos, que é o período de duração do ensino médio”,

pondera. “Também temos de olhar para outras medidas, alavancadas por legislação mais adequada, e criar condições às empresas para, de fato, implementarem políticas de capacitação e aproveitamento de jovens.” Isso é urgente, porque os jovens estão desanimados. “Pesquisa recente do Conselho da Juventude aponta que 47% não têm interesse em voltar à escola neste ano”, explica. “Permitir o aumento do já preocupante índice de evasão escolar é muito grave”, conclui.

O deputado federal Marco Bertaiolli (PSD/SP) concorda: “A legislação que norteia o ingresso dos jovens no mercado de trabalho tem atrapalhado, pois desmotiva as grandes empresas, por razões diferentes”. Uma delas é a burocracia excessiva, diz e comenta: “O cálculo da cota de contratação de aprendizes é tão complexo que chega a desmotivar a empresa”. Ele também critica os diferentes entendimentos das normas infralegais, que regulamentam a Lei da Aprendizagem. Como as auditorias do Trabalho de cada estado aplicam interpretações diferentes, dá para imaginar, por exemplo, a dificuldade de

[1]

[2]

uma rede nacional de lanchonetes, com filiais em todo o país, de organizar seu programa de aprendizagem.

Bertaiolli ressalta que a Lei da Aprendizagem é boa, mas necessita de revisão e modernização após 20 anos de vigência. Como referência, cita a aprovação do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), do qual foi relator, e a inclusão das micro e pequenas no programa Contribuinte Legal, permitindo que negociem dívidas tributárias. “São medidas federais significativas e consolidadas, e agora chegou a hora de incluir, em caráter emergencial, programas emergenciais para inserção de jovens no mercado de trabalho, em especial os menos favorecidos, com incentivo do governo federal.

“Se para a juventude o desemprego era grave antes da pandemia, imagine-se o pós-pandemia”, alerta o deputado federal Paulo Teixeira (PT/SP). Muitos pais, mães e filhos, se já não estão, ficarão desempregados depois da crise. “Vamos ter de trabalhar o processo de reconstrução do Brasil, com proteção a essas famílias, para que possam caminhar em momento de



“O CÁLCULO DA COTA DE CONTRATAÇÃO DE APRENDIZES É TÃO COMPLEXO QUE CHEGA A DESMOTIVAR A EMPRESA”.

» **Marco Bertaiolli**,
deputado federal (PSD/SP)



“SE PARA A JUVENTUDE O DESEMPREGO ERA GRAVE ANTES DA PANDEMIA, IMAGINE-SE NO PÓS-PANDEMIA”

» **Paulo Teixeira**,
deputado federal (PT/SP)

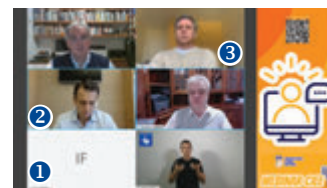
altíssima dificuldade”, defende. “Quero levar ao Congresso Nacional a proposta do CIEE de criação de 400 mil empregos (ver pág. 10), entidade que abre portas para muitas pessoas que hoje têm projeção, como o ex-estagiário CIEE Rodrigo Maia, hoje deputado e presidente da Câmara Federal”, adiantou.

Além das vantagens expostas na coluna Análise & Reflexões, Humberto Casagrande, CEO do CIEE, destaca a segurança que envolve os programas de capacitação implementados pelas empresas contratantes em parceria com entidades credenciadas após rigorosa avaliação pelo governo federal. “O CIEE e outros capacitadores podem comprovar se esses jovens, realmente, estão na escola; se estão trabalhando; se a empresa está cumprindo as suas obrigações”, afirma. “Somente com essas confirmações, o salário e o repasse dos recursos seriam efetivados”, sem esquecer que o CIEE tem grupo de controle para monitorar os resultados do desempenho dos jovens.

Antes da pandemia, já havia grande movimento para aprimorar a Lei do Aprendiz, mobilizando parlamentares interessados no futuro dos jovens, como

Bertaiolli, Izalci e outros. Por que a urgência, neste momento? “Antes da pandemia, cerca de 400 mil aprendizes estavam contratados no país, quando deveríamos ter um milhão, se a lei fosse cumprida”, explica Casagrande. Com a pandemia, as nossas prioridades tiveram de mudar e o CIEE propôs dividir a agenda em duas: 1) a reestruturação dos programas de aprendizagem; e 2) a ação emergencial para criar 400 mil empregos. O que será bem viável, considerando que a Lei da Aprendizagem alcança, hoje, só 4% das empresas, “pois as pequenas e médias, que representam 96% da força econômica do país, estão fora da regra e da oportunidade”.

Os 400 mil são um número pequeno, diante dos 48,5 milhões de alunos dos ensinos médio e fundamental, reconhece ele. Mas, como bem pondera o senador Izalci, é necessário que população jovem, em especial os mais vulneráveis, seja atendida pelo governo federal da mesma forma que outras classes afetadas pelo coronavírus foram socorridas. “Estamos falando de 25% da população e do futuro do país, que necessitará de profissionais preparados”, finaliza. ☒



O senador **Izalci Lucas**¹ e os deputados federais **Marco Bertaiolli**² e **Paulo Teixeira**³ participaram da reunião virtual do Observatório da Juventude, assistida por mais de cinco mil pessoas conectadas no 1º *Webinário da Juventude CIEE: Agenda dos jovens – aprendiz, estágio e primeiro emprego*, disponível na integral pelo canal TVCIEE no Youtube.

FALA JOVEM



“Queridos, tenho algo a dizer para cada um de nós, jovens. Somos fortes, temos potencial, nascemos na melhor época! Precisamos somente acreditar que somos capazes de sobrepujar qualquer desafio.”

» **Aprendiz Manuela Freitas Viana**



“Meu sonho é me tornar uma grande profissional em arquitetura. Já estou no caminho de conquistar esse sonho.”

» **Aprendiz Andressa Adrielly**



“30 anos ECA. Vim falar de proteção, aconchego e compaixão. Trinta anos se passaram desde a nossa conquista, que ainda está em construção. Hoje eu posso rir, brincar, estudar e até mesmo trabalhar. Tenho meus direitos, deveres e obrigações, sempre cobro do governo, do Estado, dos meus pais e da população. Hoje, eu vim comemorar 30 anos de proteção”.

» **Aprendiz Ariane Nascimento**, autora do vídeo apresentado durante o ciclo e que condensa o espírito do jovem ao receber a chance de conhecer e refletir sobre o ECA

GARANTIR DIREITOS É A MELHOR PROTEÇÃO PARA NOVA GERAÇÃO

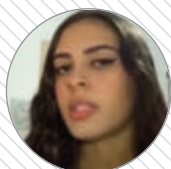
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PRODUZ BONS EFEITOS EM TRÊS DÉCADAS, MAS AINDA HÁ MUITO O QUE FAZER EM DEFESA DO SEGMENTO MAIS FRÁGIL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA.

Virtualmente juntos, jovens de todo o Brasil participaram ativamente, na tela ou por chat, das dez lives promovidas durante cinco dias pelo CIEE, com o objetivo de instigar reflexões sobre os 30 anos de vigência do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/Lei 8.069), assinada em 13 de julho de 1990. Participaram figuras de destaque no âmbito das leis,

professores, psicólogos, ativistas sociais, sociólogos, todos ligados à área da infância e da adolescência. Quatro debatedores destacaram a importância e a assertividade do ECA para o futuro das novas gerações: Iberê de Castro Dias, juiz da Vara da Infância e Juventude em Guarulhos/SP; Mário Volpi, coordenador do Programa Cidadania dos Adolescentes na Unicef Brasil; Taís Arruti Lyrio Lisboa,

auditora do Trabalho; e Ana Paula Polacchini de Oliveira, pesquisadora e professora universitária.

De acordo com Volpi, o ECA criou os conceitos de criança (até 12 anos) e de adolescente (até 18 anos) e definiu a ideia de que ambos “são sujeitos de direitos, vivem condição especial de desenvolvimento e devem ser tratados com prioridade absoluta, pela família, pelo Estado e pela sociedade.” Isso, com



"Ser adolescente no Brasil é, muitas vezes, ser silenciado. Ser adolescente no Brasil é aprender desde muito

cedo a necessidade de se impor, se posicionar, e não abaixar a cabeça."

» **Aprendiz Giovana Feliciano**



"Um ótimo tema para ser discutido e citado, ainda mais sendo falado por jovens! Muito obrigada, CIEE".

» **Aprendiz Thais Couto**



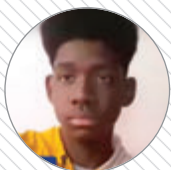
"Grande prazer estar aqui aprendendo com vocês."

» **Aprendiz Emerson Rodrigues dos Santos**



"Acabei de assistir comendo pipoca, muito feliz. Expandiu meu conhecimento sobre o ECA, e pude refletir como nós somos agentes e temos papel como marca na sociedade."

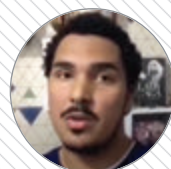
» **Aprendiz Mário Eduardo**



"Estou trabalhando, e muito feliz. Meu sonho é cursar direito, e até chegar a juiz. E feliz por estarmos

aqui discutindo tema tão vasto, que é o efeito da pandemia nos jovens."

» **Aprendiz CIEE Arthur Rocha**



"Ser jovem, negro, LGBT no Brasil de hoje é muito difícil. Nós buscamos aceitação desde dentro de casa até na

sociedade. O desafio é diário. Acho que eu enfrento isso."

» **Aprendiz CIEE João Henrique**



"CIEE de Macapá consegue abrir os olhos do aprendiz sem que ele sinta pressão. Parabéns ao CIEE."

» **Aprendiz Dayane dos S. Conceição**



"Muito importante saber sobre o ECA. Está tão presente e a gente nem percebe."

» **Aprendiz Antonela Calixto**

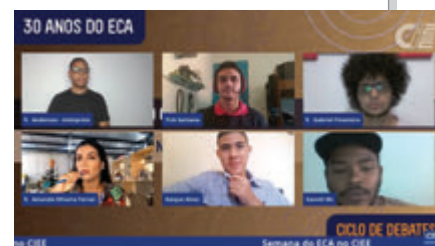
força de lei, conforme Yberê de Castro. A auditora Taís Arruti destaca que, dos 2,39 milhões de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, 80% estão na faixa etária que permite ser aprendiz. "Se todas as empresas cumprissem a Lei da Aprendizagem, erradicaríamos 80% do trabalho infantil no Brasil."

Ela lembra que a profissionalização é um dos direitos previstos no ECA e na Constituição Federal. Assinalou que a Lei da Aprendizagem é a única no Brasil a permitir o cumprimento efetivo desse direito. Pois, além de assegurar todas as garantias trabalhistas e previdenciárias, exige que o aprendiz continue na escola até concluir o ensino médio, o que combate diretamente a evasão escolar. "Uma das grandes belezas da lei do aprendiz é ele receber salário para aprender." Ela enfatiza que

70% dos jovens brasileiros não têm acesso à escola e à formação profissional, e que oferecer a eles capacitação de qualidade será uma das melhores formas para o enfrentamento da pós-pandemia. Diante da previsão de que o mundo terá grande recessão e precisará cada vez mais de profissionais qualificados, Taís afirma:

"Aprendizagem não é custo, é investimento barato diante do potencial que traz para as empresas".

Ela chama todos os setores da sociedade a lutar por essa lei, que é uma das grandes chaves para erradicar o trabalho infantil e combater a evasão escolar. Até porque significa "fazer com que nossos jovens voltem a estudar, permaneçam na escola e, em paralelo, capacitar a força de trabalho de que tanto o Brasil precisa, e mais precisará para enfrentar o mundo pós-crise." ☒



A íntegra dos webinários do Ciclo de Debates CIEE – Semana ECA está disponível no canal da TV CIEE no Youtube. A soma de visualizações, ao vivo e em gravação, das dez lives totalizou mais de 70 mil visualizações. A campeã de audiência: *O jovem no Brasil não é levado a sério.*

EXPO CIEE VIRTUAL UNE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

EDIÇÃO 2020 GANHA ABRANGÊNCIA NACIONAL, DEMOCRATIZA ACESSO, ATRAI MAIS DE 100 EXPOSITORES E ORGANIZADORES ESPERAM 100 MIL JOVENS, EM BUSCA DE INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO, ALÉM DE 8 MIL VAGAS DE ESTÁGIO E APRENDIZAGEM.



N o calendário de 2020, com centenas de eventos cancelados em razão da pandemia do coronavírus, **Feira do Estudante – Expo CIEE** está mantida. Como única solução para atender às expectativas de expositores e jovens, o CIEE inovou e adotou o formato virtual que, além de manter a tradição anual que vem de 1996, tem a vantagem de atingir 100 mil jovens de todo o país, estimam os organizadores. Com isso, o alcance das marcas dos expositores e das informações ganha abrangência nacional e o democratizam o acesso dos jovens às oportunidades de conhecimento e orientação, pois a visitação poderá ser realizada durante as 24 horas dos dias 9 a 13 de novembro.

Os dois diferenciais encontraram ótima receptividade e mais de 100 empresas e instituições de ensino estarão presentes, seja como expositoras ou apoiadoras, número que supera as expectativas dos organizadores. “Nas

crises, sempre surgem boas oportunidades, mas é necessária ousadia para criar um projeto inédito”, lembra Alexandre Altenfelder, supervisor de Feiras do CIEE, ao comentar a receptividade. “Ao lado dos estudantes, colocamos sempre o expositor no centro da jornada, ouvindo sugestões para construirmos um projeto com eles e não apenas para eles.”

A programação dos cinco dias da Expo CIEE (9 a 13 de dezembro) permite antecipar a qualidade e o diversificado cardápio de atrações que os visitantes vão encontrar. Por exemplo, a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa ofertará bolsas de estudos para seus cursos. O Bradesco abrirá um link para cadastro de currículos e seus cursos. O Google lançará novos cursos e mostrará os já abertos no seu ateliê digital. “A plataforma será gamificada e incentivará o engajamento dos visitantes, que pontuarão de acordo com as atividades realizadas na

plataforma, e ao final da feira, serão premiados os dez mais bem classificados”, adianta Altenfelder.

Um dos objetivos da mostra é oferecer uma rica gama de informação e orientação aos jovens, independente de onde estejam, sempre voltadas ao desenvolvimento profissional, pessoal e estudantil. Para tanto, estão programadas cerca de 250 palestras, talks e webinários em sete auditórios, ao vivo e em gravação, com participação de especialistas. Serão, ainda, aplicados testes vocacionais, realizados vestibulares online (Unip), apresentados demos de aulas de cursinhos, etc. Como faz tradicionalmente, o CIEE dedicará um espaço ao cadastramento e encaminhamento imediato de jovens para 8 mil vagas de estágio e aprendizagem ofertadas por organizações parceiras – sempre um forte atrativo para os estudantes – com atendimento por chat, chat bot e telefone. ☒



SERVIÇO

- » **Data:** 9 a 13 de novembro
- » **Visitação:** 24 horas/dia
- » **Inscrições e acesso:** gratuitos para estudantes
- » **Patrocínios máster:** Google, Centro Universitário IBMR, Estácio, Pitágoras, Anhembí Morumbi, UniRitter, Ibmecc, FMU, Objetivo Vestibulares, Bradesco, Laureate Brasil, Unopar, Unip, Anhanguera. **Patrocínio:** Cruzeiro do Sul Educacional, PraValer, Universidade Santo Amaro, Universidade São Judas, Universidade de Fortaleza.



CAPACITAÇÃO, INCLUSÃO
E DESENVOLVIMENTO PARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

 /oficial.ciee

 /oficial.ciee

 /ciee_oficial1

 /company/oficialciee

 /oficialciee

(11) 3040-4516

inclui@ciee.org.br
www.ciee.org.br

ASSINATURA DE CONTRATOS COM O CIEE GANHA AGILIDADE

Sustentabilidade, agilidade, inovação e segurança. Essas são algumas das palavras que definem a novidade do CIEE para empresas e instituições de ensino parceiras, disponibilizada a custo zero: a adoção da ferramenta digital DocuSign, 100% online para assinatura de documentos. Sem tinta na impressora ou sem motoboy disponível? “Essa situação não é mais problema”, comenta Allan Souza, consultor de

programas de estágio e aprendizagem do CIEE. “A DocuSign reduziu em até 60% o período do processo de contratação de estagiários.” Para segurança e legalidade jurídica, a DocuSign utiliza a Chave ICP-Brasil, um alto padrão de criptografia que oferece proteção eficaz para os dados e transações, garantindo a irretroatividade, a integridade e a autenticidade do documento enviado pelo CIEE.



MBA inovador e produtivo

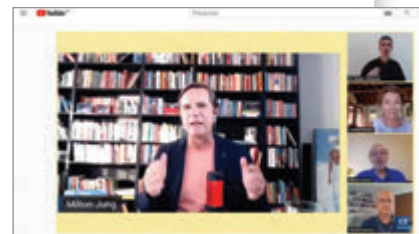
A tecnologia: inovadora e inédita em escolas de negócios. A proposta: oferecer uma solução para executivos ganharem agilidade na carreira, com flexibilidade para dar continuidade aos estudos. Qualidade e segurança: garantida pela parceria Fundação Instituto de Administração e CIEE. Essas são as principais vantagens do **MBA em Gestão de Negócios e Valorização da Empresa**, uma iniciativa voltada ao aprimoramento da qualificação de executivos e, por consequência, da empresa.

Ministrado no sistema híbrido, que combina 450 horas de aulas à distância com 120 horas de workshops presenciais a partir de agosto de 2021, totalizando uma carga de 570 horas que une conhecimento teórico e prático. As aulas serão transmitidas via satélite diretamente do estúdio de última geração da FIA. Mais um diferencial do MBA FIA-CIEE, além da flexibilidade e ótimo conteúdo: por um valor favorecido e condições especiais, participante desfrutará de um networking de qualidade, interagindo com professores e com colegas de todo o país. Mais informações: www.ciee.org.br.

Happy hour com livros

O CIEE lança mais uma ação para promover a difusão cultural e estimular o hábito da escrita e da leitura. Trata-se da **Happy Hour com Autores**, que reunirá num

encontro mensal os escritores de livros de várias áreas. Essa iniciativa traz para o mundo virtual, nesses tempos de pandemia, uma antiga tradição do CIEE que sempre abriu seu teatro e auditórios para o lançamento de obras literárias. A primeira happy hour juntou, no final de setembro, os autores **Milton Jung**, jornalista da CBN e autor de *É proibido calar*, *Jornalismo de rádio e Comunicar para liderar*, entre outros; Helena Trevisan, psicóloga que se aventura no conto com *Máscara para um rosto nu*; Renato Avanzi, jornalista e autor de *Segredos de camarim* (com Itagiba Cobra); e Ricardo Gandour, jornalista que assina *Jornalismo em retração, poder em expansão: a segunda morte da opinião pública*.



Para acompanhar a programação cultural da TV CIEE, acesse o site www.ciee.org.br.

Inclusão começa em casa

Para estimular os jovens estudantes ávidos por aprender e conquistar o mundo do trabalho, o CIEE começa por sensibilizar seu quadro de colaboradores alocados nas regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste e estado de São Paulo, como evidenciam dois exemplos. Primeiro: destinado à prática interna da organização, o **Programa Diversidade CIEE** vem ganhando espaço e atenção especial desde o início de sua formatação em 2017, e terá verba exclusiva em 2021. Segundo: o Censo da Diversidade 2021 (a primeira edição foi em 2020) subsidiará inovações que permitirão ampliar estratégias para aperfeiçoar ainda mais a cultura da diversidade entre os seus colaboradores.



Essas iniciativas fazem parte da política de valorização de inclusão e valorização de pessoas diversas, com ações e informações voltadas à eliminação de preconceitos, seja de raça, cor, gênero, etnia, social, deficiência física e intelectual, entre outras. O público externo pode contar, entre as facilidades, com um setor de atendimento especializado e o esforço para a abertura de vagas (estágio, aprendizagem e emprego) para pessoas com deficiência física e intelectual, assim como com intérprete em Libras na transmissão dos eventos organizados pelo CIEE.

Ensinando a empreender

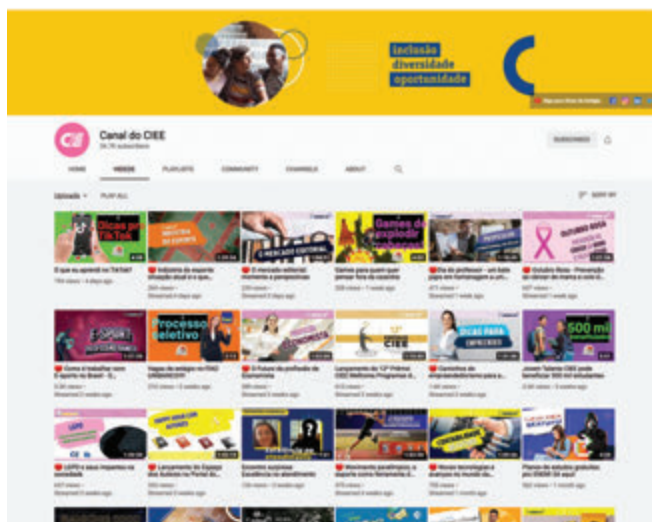
Gerar novas fontes de renda e estimular tendências.



Essas são algumas consequências positivas de desenvolver o lado empreendedor de estagiários, aprendizes e, mesmo, funcionários efetivos. Para orientar os primeiros passos nessa atividade, o CIEE, em parceria com o Sebrae, disponibiliza uma nova trilha de conhecimento no CIEE Saber Virtual, gratuita para cadastrados, a exemplo de outros cursos da plataforma, todos com certificação. Inspirados nos encontros presenciais do Sebrae, são quatro cursos on-line desenvolvidos pelo time do CIEE, que compreendem carga de oito horas. Voltada para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e preparo do jovem para as os desafios de um cenário em constante mudança, a trilha **Empreendedorismo CIEE & Sebrae** se divide em quatro eixos: *Formando jovens empreendedores I e II, Atitude empreendedora e Educação financeira*.

Eventos a todo vapor

Com a alta adesão de internautas, tanto nas transmissões ao vivo quanto no acesso às gravações incluídas no Portal, o CIEE continua atuante na disseminação de informações e análises de qualidade sobre os mais diversos temas de interesse das organizações parceiras e dos estudantes cadastrados. Assim, mantém no formato virtual a sua tradicional e rica agenda de palestras, seminários e debates, contribuindo para minimizar os prejuízos à aquisição de conhecimentos decorrente da pandemia da covid-19. Ou seja, não deixa os seus públicos sem receber importantes atualizações de conhecimentos, reflexões sobre assuntos da atualidade, orientação para processos seletivos e escolha de carreira, entre outros temas vinculados ao mundo do trabalho.



QUANTO VALE A EDUCAÇÃO SUPERIOR

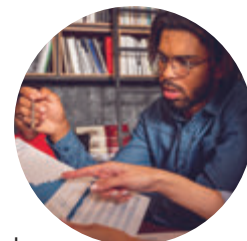
Enquanto a taxa de desocupação geral no Brasil se aproxima dos 14%, esse índice cai para menos de 6% entre os profissionais qualificados com ensino superior completo e idade acima de 25 anos. A conclusão é de pesquisa da Robert Half, consultoria de RH. Diversos executivos de empresas apontam a baixa qualificação, em especial em novas tecnologias, como a principal causa dessa discrepância. “Há um gap entre o que as empresas precisam e a oferta do mercado”, declarou em entrevista José Muritiba, diretor da Associação Brasileira de Startups (Abstartups). “Sempre tivemos dificuldade para contratar alguém para nossas vagas”, confirma José Messias Júnior, presidente da Cubos Tecnologia, numa amostra de que o país acompanha, por exemplo, a tendência mundial em automação, confirmada pelo total de 2,7 bilhões de robôs atuando em empresas.

▶ PAÍSES MAIS ROBOTIZADOS (ROBÔS/10 MIL TRABALHADORES)

	Cingapura	831		Dinamarca	240
	Coreia do Sul	774		China	221
	Alemanha	338		Estados Unidos	216
	Japão	327	...		
	Suécia	247		Brasil	14

Fonte: International Federation of Robotics e Cates/Centros de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo

Mais oportunidades para negros



Dos mais de mil executivos que concluíram o MBA na prestigiada Fundação Dom Cabral, desde que o curso foi criado em 1989, apenas 10% eram negros, ou seja, menos de 1%. Estatística que levou a instituição a orientar as empresas para a adoção de programas inclusivos e, em paralelo, revelar a intenção de oferecer bolsas de estudos para negros, interessados em carreiras administrativas. É mais uma ação no sentido de reduzir a persistente desigualdade racial que faz com que, em pleno século 21, a renda média mensal dos profissionais negros em 2019 fosse de 55,8% das dos brancos, segundo o IBGE.

As capitais e o fundamental 2

A capital paulista emplacou o maior avanço no Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico (Ideb) 2019, anos finais do ciclo fundamental 2 (6º a 9º ano). Mas, mesmo assim, atingiu apenas a 10ª posição entre as capitais, no ranking encabeçado por Teresina/PI. Realizada pelo Inep, a avaliação considera o desempenho dos alunos em provas de português e matemática, assim como das taxas de aprovação e evasão. A nota de São Paulo subiu de 4,3 para 4,8, como crescimento de 0,6% apenas alcançado por Recife/PE.

▶ TOP TEN DO FUNDAMENTAL 2

	2019	2017		2019	2017
Teresina/PI	6,3	6,0	Cuiabá/MT	5,0	4,6
Palmas/TO	5,8	5,8	Campo Grande/MS	5,0	5,0
Fortaleza/CE	4,9	5,2	Rio de Janeiro/RJ	4,9	4,7
Curitiba/PR	5,2	5,2	Florianópolis	5,0	4,9
Goiania/GO	5,0	4,7	São Paulo/SP	4,8	4,2

Executivos aprovam home office

Com a pandemia acelerando a mudança, o home office veio para ficar, pelo menos se depender da aprovação dos gestores. Pesquisa da ISE Business School indica mesmo sendo uma solução de emergência, 83 dos executivos de multinacionais e 80% das empresas nacionais aprovam a nova modalidade, que – ainda segundo afirmam – ajuda a melhorar a eficiência e a produtividade. Uma reversão do cenário anterior à crise, no qual 65% das organizações familiares e 35% das multinacionais não adotavam o teletrabalho. Detalhe: 90% dos entrevistados afirmam que o home office ajudou a melhorar as relações familiares. (X)

▶ GOSTEI DA EXPERIÊNCIA

Multinacionais	Nacionais
Concordam  83%	Concordam  80%
Discordam  7%	Discordam  7%
Neutros  10%	Neutros  13%

▶ AUMENTO DE EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE

Multinacionais	Nacionais
Concordam  65%	Concordam  60%
Discordam  12%	Discordam  18%
Neutros  23%	Neutros  22%

Fonte: ISE Business School/ouvidos 518 executivos do país

INVISTA NA QUALIFICAÇÃO DE SEUS COLABORADORES

A **Residência Educação**, pioneira em ensino a distância em toda América Latina, uniu forças com o **CIEE**, referência em empregabilidade no Brasil, para oferecer uma **oportunidade de transformação** através da **educação** e da **qualificação profissional**.

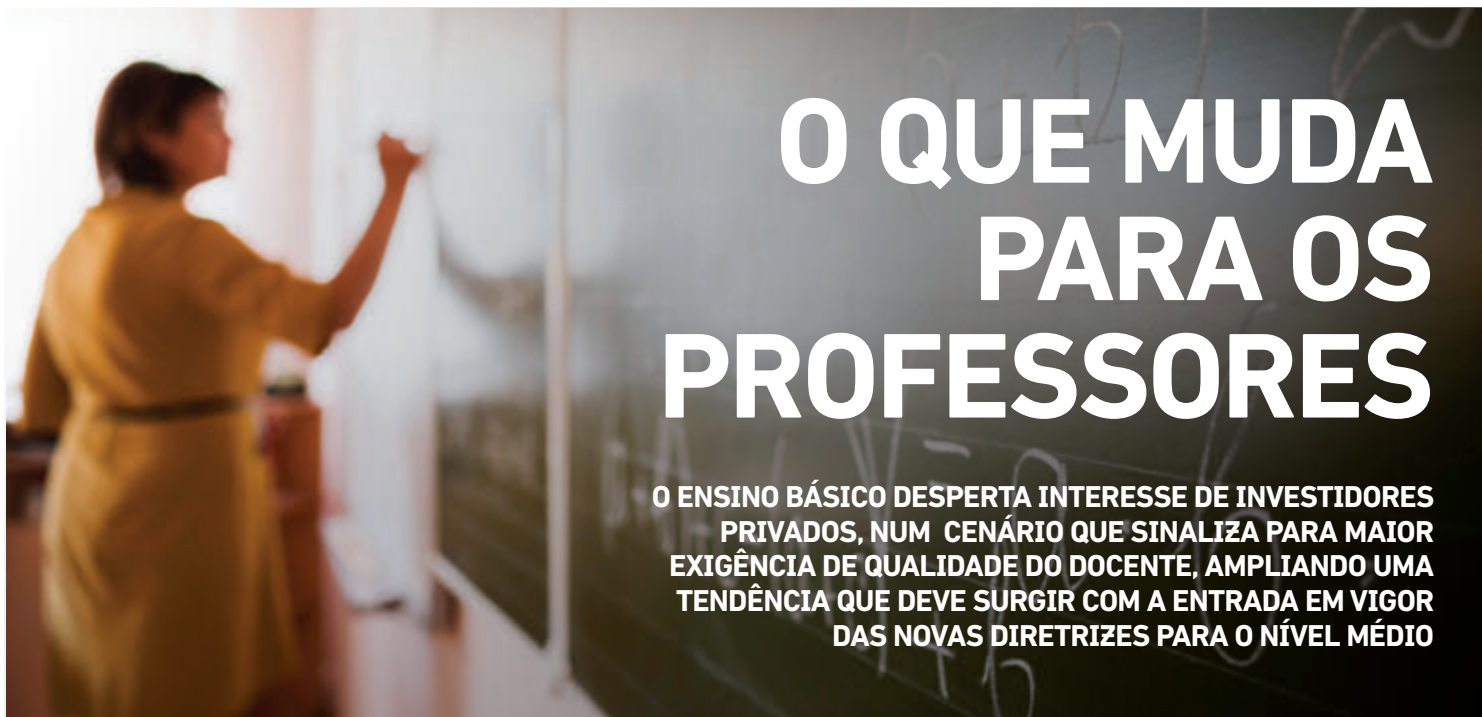
*Condições exclusivas
para empresas
parceiras do CIEE.*



Residência
EDUCAÇÃO



Saiba mais!



O QUE MUDA PARA OS PROFESSORES

O ENSINO BÁSICO DESPERTA INTERESSE DE INVESTIDORES PRIVADOS, NUM CENÁRIO QUE SINALIZA PARA MAIOR EXIGÊNCIA DE QUALIDADE DO DOCENTE, AMPLIANDO UMA TENDÊNCIA QUE DEVE SURTIR COM A ENTRADA EM VIGOR DAS NOVAS DIRETRIZES PARA O NÍVEL MÉDIO

Iniciada no final do século 20, a abertura do ensino superior para grandes grupos investidores provocou forte impulso nas matrículas, como objetivava o então ministro da Educação Paulo Renato Souza (1945-2011) ao decidir enfrentar o seguinte problema: à época, o número de universitários no Brasil era inferior ao de vários países sul-americanos. “Houve crescimento do mercado, e a oportunidade que tivemos há 20 anos vai se repetir agora, no ensino básico”, prevê Francisco Borges, diretor acadêmico da Faculdade Descomplica. “Estamos passando por uma série de mudanças, e a principal delas é a chegada de grupos de investimento privado que estão olhando a educação básica como a grande oportunidade de negócio.”

Esse cenário sinaliza para aumento da concorrência e para um desafio à sobrevivência das instituições. Para Borges, o caminho é buscar se preparar e se equipar de forma diferenciada, misturando a atividade presencial com a não presencial, “seja ela mediada por tecnologia ou à distância”. Aqui, cresce a importância da curadoria de conteúdo como um novo papel para o professor, que



[1]

“ESTAMOS PASSANDO POR UMA SÉRIE DE MUDANÇAS, E A PRINCIPAL DELAS É A CHEGADA DE GRUPOS DE INVESTIMENTO PRIVADO QUE ESTÃO OLHANDO A EDUCAÇÃO BÁSICA COMO A GRANDE OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO.”

» Francisco Borges,
diretor acadêmico da Faculdade Descomplica

deve estar apto a selecionar os temas mais relevantes e adequados para as novas plataformas. Segundo Borges, as escolas que não possuírem recursos para implementar uma eficiente base funcional, terão como opção recorrer aos fundos de investimento. Só que, para obter tal tipo de recurso, é necessário possuir um corpo docente capacitado, meta que deve ganhar força a partir de 2022, quando entra em vigor a reforma do ensino básico.

O professor Arnaldo Niskier, membro da Academia Brasileira de Letras e presidente do Conselho de Administração do CIEE Rio, entende que o caminho a percorrer passa por valorizar o que ocorre em âmbito municipal. A nova educação se corporifica na existência do novo professor – mais bem informado e capacitado nas tecnologias e nas inovações que o mundo moderno está colocando a serviço da educação, acredita Niskier.

DINHEIRO E CURSO TÉCNICO

Outro problema na qualificação para a carreira: “A remuneração dos professores, de modo geral, deixa a desejar quase no país inteiro”, aponta Niskier. Mas haverá dinheiro público para avançar com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento



[1]

“SE FOMOS CAPAZES DE FAZER O BRILHARECO DO QUE CHAMAMOS AUXÍLIO EMERGENCIAL E O DINHEIRO APARECEU, PRECISA APARECER TAMBÉM PARA QUE O PAÍS FORME MELHOR SEUS PROFESSORES”

» **Arnaldo Niskier,**

membro da Academia Brasileira de Letras e presidente do Conselho de Administração do CIEE Rio

da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) para além dos 48% dos municípios que hoje atende? Niskier diz que sim. “Dinheiro não é problema. Se fomos capazes de fazer o brilhareco do que chamamos auxílio emergencial e o dinheiro apareceu, precisa aparecer também para que o país forme melhor seus professores, e assim possa ter educação de qualidade”.

Ainda na linha de qualificação de professores, ele elogia a criação do curso de técnico em educação pelo governo do Estado de São Paulo, prevista para 2021, quando se encerra a formação em magistério (aceita para atuação nos primeiros anos do ensino fundamental). Será uma das opções oferecidas pelo novo ensino médio e se destinará a formar profissionais para as diferentes funções, como assistente de professor. O governo paulista atribui o novo curso à necessidade de reverter o enorme desinteresse dos jovens pelo magistério. Carlos Alberto Serpa de Oliveira, presidente da Fundação Cesgranrio, informa que, dos seis milhões de inscritos para o Enem 2020, apenas 2% declararam preferência pelo magistério como profissão, conforme citou Niskier.

A professora Maria Helena Guimarães, conselheira na Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE), reforça que a qualidade do professor é o fator mais importante para melhorar a aprendizagem dos alunos, hoje registrando baixa classificação nos indicadores internacionais de desempenho dos estudantes, como o Pisa.

PRÁTICA APRIMORA FORMAÇÃO

Em 2019, o CNE aprovou parecer com novas diretrizes para a formação inicial de professores, e agora está aprovando novas diretrizes de educação continuada, trabalhadas a partir de três grandes pilares: 1) o conhecimento dos conteúdos, dos fundamentos que o professor precisa ter; 2) a prática profissional, ou seja, como aplicar esses conhecimentos em aula; e 3) como engajar alunos, famílias e comunidade com a sociedade. “As três dimensões é que farão diferença na formação inicial e continuada dos nossos professores, para melhorar a qualidade e a equidade do sistema de ensino.”

Em outras palavras, as mudanças significam, em especial, a obrigatoriedade da capacitação prática prévia, conforme enfatiza Maria Helena. “Toda nossa proposta de revisão curricular nos cursos de formação inicial de professores tem como base a experiência prática”, enfatiza. “O aluno de licenciatura ou pedagogia a partir de 2022, quando as novas diretrizes passam a valer, deverá ter contato precoce com a escola.” Segundo a conselheira, toda faculdade precisará ter convênio ou acordo com a rede pública ou particular de ensino,



[2]

“AS TRÊS DIMENSÕES É QUE VÃO FAZER A GRANDE DIFERENÇA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS NOSSOS PROFESSORES, PARA MELHORAR A QUALIDADE E A EQUIDADE DO SISTEMA DE ENSINO.”

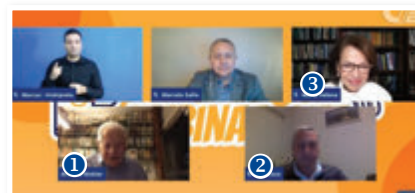
» **Maria Helena Guimarães,**

conselheira na Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE)

e os alunos – futuros professores – deverão realizar, a partir do segundo ano de graduação, atividades práticas mais intensas nas escolas, com grande ênfase no domínio das novas tecnologias para o desenvolvimento das práticas docentes. “Tem mudanças vindo por aí!”, anuncia Maria Helena. Elas podem ser traduzidas no seguinte cenário: além da prática prévia, da aplicação de conteúdos da vida real e do uso intensivo da tecnologia e novas metodologias ativas, a formação se dará “sem muito conceito, muita filosofia, muita história da filosofia, desvinculados da prática”. ☒

Giorgia Marcucci

Os professores **Arnaldo Niskier** ①, **Francisco Borges** ② e **Maria Helena Guimarães** ③ abordaram em amplitude os novos tempos da educação durante encontro virtual intitulado **O futuro da profissão de pedagogo**, em sequência à série **Ciclo de Profissões**, disponível no Canal Youtube do CIEE.



JOSÉ JANGUIÊ BEZERRA DINIZ

» PRESIDENTE DO CONSELHO DO GRUPO SER EDUCACIONAL

“A educação mudou a minha vida”

O EX-ENGRAXATE QUE SUPEROU DESAFIOS, CRIOU UM DOS MAIORES GRUPOS DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL HOJE ORIENTA JOVENS QUE SONHAM SE TORNAR EMPREENDEDORES.

José Janguê Bezerra Diniz tem uma história e tanto para contar e para inspirar. Filho de família humilde e nascido no sertão paraibano, começou a trabalhar muito cedo, aos oito anos, como engraxate, serviço que foi substituído pela venda de laranjas e, depois, de picolés. O tempo era dividido com os estudos e foi para continuá-los que ele deixou o município de Pimenta Bueno, em Rondônia, onde então morava com a família. Partiu para o Recife. Lá, poderia prosseguir com o ensino médio e foi o que fez, aos 14 anos.

A educação norteou mais uma vez as escolhas de vida de Janguê quando fundou, em 1994, o Bureau Jurídico, um curso preparatório para concursos públicos, criado porque não existia nada similar na região. Nesse período, já ocupava os cargos de procurador do Trabalho do Ministério Público da União e de professor efetivo na Faculdade de Direito do Recife (UFPE). Embora essa trajetória possa já ser considerada de sucesso por muitos, foi nesse ponto do caminho que Janguê Diniz

entendeu, de fato, que seu destino era empreender na área de educação. Ali começava uma história de superação, ousadia e determinação, retratada no seu livro *Transformando sonhos em realidade - a trajetória do ex-engraxate que chegou à lista da Forbes*.

Em 1998, fundou o BJ Colégio e Curso e, em 2003, a Faculdade Maurício de Nassau, a Uninassau, mantida pelo grupo Ser Educacional e cujo conselho de administração preside. Esse é um dos maiores grupos do Brasil, com mais de 190 mil alunos em aproximadamente 60 unidades situadas em diferentes cidades. Atualmente, incentiva a educação empreendedora voltada a jovens, com o Instituto Êxito de Empreendedorismo, fundado com outros 33 empreendedores. É também autor de 24 livros, que incluem uma autobiografia e outros dedicados ao empreendedorismo. Nesta entrevista exclusiva concedida à **REVISTA DO CIEE | EMPRESAS**, Janguê Diniz fala sobre sua trajetória profissional, motivação e os desafios e soluções que se apresentam diante da nova realidade imposta pela covid-19.





“CONSELHO PARA QUEM QUER EMPREENDER: NUNCA DEIXE DE ACREDITAR EM VOCÊ, E NUNCA DESISTA DOS SEUS SONHOS. PARA TUDO DAR CERTO, INVISTA NO CONHECIMENTO”

Qual foi a maior motivação para alcançar seus objetivos e superar os obstáculos que se apresentaram na sua trajetória?

Eu venho de uma família humilde. Éramos do interior da Paraíba e, fugindo da seca e da fome, rodamos parte do Brasil. Meus pais não tiveram a oportunidade de estudar e, apesar desse contexto familiar, eu sempre quis mudar a minha realidade. Aí, vi na educação o melhor caminho para o meu desenvolvimento e a principal forma de mudar meu *status quo*. Eu não queria aquela vida para mim. Foi por meio da educação que consegui transformar minha vida. Nessa trajetória, sempre fui muito determinado e várias coisas me motivaram: poder crescer pessoal e profissionalmente, dar melhores condições para minha família (meus pais, minha esposa e meus filhos) e também transformar o mundo, fazendo o bem às pessoas. Por isso, também empreendi no setor educacional.

[1]

Quais os erros e acertos destacaria na sua carreira e a quais fatores os creditaria?

Cometi vários erros na minha carreira. Alguns deles me renderam, por exemplo, perdas financeiras substanciais e, inclusive, perda de saúde, mas não os vejo como falhas, e sim como oportunidades de aprendizado. Para mim, o erro é um dos maiores professores que temos na vida, quando você se propõe a aprender com ele. Aprendi para não errar de novo. E aí vieram os acertos. Acredito mesmo que os acertos são, muitas vezes, consequências dos erros que nos fazem aprender. Acho também que sempre tive um *faro empreendedor* muito bom, o que me levou a aproveitar boas oportunidades, como a criação do meu primeiro grande empreendimento, o Bureau Jurídico, curso preparatório para concursos que foi sucesso nacional; ou a fundação da Faculdade Maurício de Nassau – hoje Uninassau – no Recife, em uma época em que ainda existiam poucas faculdades particulares na região.

Por que resolveu deixar a carreira de procurador do Trabalho para seguir com seus planos na área educacional?

Foi justamente por causa da carreira jurídica que comecei a empreender na educação. Eu estudava para concursos e percebi que não havia, no Recife, cursos preparatórios qualificados. Decidi investir no setor, abrindo o Bureau Jurídico. O curso foi um sucesso, atraindo alunos de diversos estados e com ótimos índices de aprovação. Daí à frente, vi que aquele era meu destino.

Como avalia o ensino no Brasil, de forma geral?

De maneira geral, o setor educacional no Brasil vem evoluindo bastante, embora ainda haja muito o que melhorar. Falando especificamente da educação superior privada, que é meu setor de referência, vejo que as instituições vêm enfrentando dificuldades desde antes da pandemia do novo coronavírus, co-

mo, por exemplo, a queda de oferta de bolsas e programas sociais do governo federal, como o Fies. No entanto, principalmente agora com as medidas de isolamento, as instituições investiram maciçamente em tecnologia, promovendo uma transformação digital que vai beneficiar principalmente os estudantes, oferecendo mais recursos e possibilidades de aprendizagem, como o ensino a distância ou remoto.

A educação a distância, então, se apresentou como uma solução nesse novo cenário?

As instituições conseguiram responder com velocidade satisfatória aos entraves impostos pela pandemia. O ensino remoto, com aulas online ao vivo, tornou-se uma realidade e garantiu a segurança sanitária de todos – estudantes, professores e colaboradores. No entanto, o desejo do setor é que as atividades presenciais possam retornar em breve, garantindo os cuidados e protocolos necessários à manutenção da segurança de todos os envolvidos.

Como garantir a qualidade da educação a distância e superar os desafios inerentes à modalidade, a exemplo da falta de interação em tempo real entre professor e aluno?

A modalidade EAD exige bem mais do interesse do aluno. Afinal, embora ele esteja ali conectado e tendo a possibilidade de falar em tempo real com o professor e os estudantes, ele precisa se dedicar mais. Ele precisa vencer a procrastinação, as distrações e se vencer acima de tudo, pois é mais fácil perder a linha de concentração. Mas, por outro lado, ele também consegue estabelecer uma rotina com o tempo mais otimizado, consegue fortalecer e criar características essenciais, como a disciplina, o foco, o compromisso, entre diversas outras, sem falar nos recursos tecnológicos. Hoje, as aulas à distância possuem ferramentas que permitem uma interação e integração muito maior na relação aluno/professor.

[1]



Na sua opinião, como vice-presidente da Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), quais são os maiores desafios que a pandemia da covid-19 apresenta a essas instituições?

O maior desafio foi realmente manter as aulas após a proibição de atividades presenciais. Algumas instituições já vinham se adaptando à realidade digital e conseguiram responder à pandemia mais rapidamente, enquanto outras precisaram correr um pouco mais. Nesse contexto de ensino remoto, também surgiu o desafio de treinar os professores, já que muitos não eram acostumados a dar aulas pelo computador e tiveram que se adaptar a esse novo modelo de ensino.

Por que criou o Instituto Êxito de Empreendedorismo?

Depois de ter construído bastante coi-

sas em minha vida, senti a necessidade de ajudar jovens que também querem ser empreendedores. Acredito que existem muitos empreendedores “escondidos” pelo Brasil, que ainda não despertaram o espírito empreendedor em si. Daí, convidei 33 outros grandes empreendedores e juntos fundamos o Instituto Êxito de Empreendedorismo, que nasceu com a proposta de fomentar a educação empreendedora no Brasil, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do país. Nós vemos o empreendedorismo como um importante motor propulsor da economia nacional. O Instituto desenvolve diversas ações, mas a principal delas é a oferta de cursos de capacitação: nós temos uma plataforma online com mais de 350 cursos 100% gratuitos, ministrados por grandes nomes do empreendedorismo nacional, que abordam temas relativos a diversas áreas como mercado, marketing, desen-

**“O ERRO É UM DOS
MAIORES
PROFESSORES QUE
TEMOS NA VIDA,
QUANDO VOCÊ SE
PROPÕE A
APRENDER COM
ELE. APRENDI
PARA NÃO ERRAR
DE NOVO. E AÍ
VIERAM OS
ACERTOS”**

volvimento pessoal, profissões do futuro, habilidades e competências, etc.

Qual a importância do estágio para o estudante em início de carreira profissional?

O estágio é o primeiro contato do futuro profissional com o mercado de trabalho. É como um *teste* e, acima de tudo, uma extensão do ensino, em que o estudante coloca em prática tudo aquilo que aprendeu em sala de aula e começa a aprender como realmente se comporta seu campo de atuação, além de ter oportunidade de desenvolver habilidades comportamentais como autoconfiança, proatividade, senso de coletividade, liderança, etc. Ao meu ver, todo estudante deve procurar o estágio, independente de obrigação curricular, para que possa, sob orientação e supervisão de um profissional, dar início a sua carreira de forma segura.

Qual é o seu conselho para quem quer empreender em tempos tão desafiadores como estes que vivemos?

Olha, eu costumo dizer que eu sempre

fui um sonhador, mas, mais que isso, um realizador. Acho que empreender é realizar, é fazer, colocar em prática. O empreendedor é aquele que tem atitude, que vive fora da zona de conforto, que realiza coisas. E isso não quer dizer apenas criar empresas. É possível ser empreendedor enquanto trabalha na empresa de alguém, por exemplo – é o chamado intraempreendedorismo. Para quem quer empreender, o que digo é: se você tem esse sonho, transforme-o em um projeto de vida e decida verdadeiramente transformá-lo em realidade. Daí, é preciso traçar as estratégias necessárias para concretizar esse desejo e, com muita determinação, resiliência e dedicação, trabalhar duro para conseguir o que quer. Nunca deixe de acreditar em você, e nunca desista dos seus sonhos. E para isso tudo dar certo, invista no conhecimento. Eu não falo apenas na educação formal, mas em conhecimento de uma forma geral, pois é um dos poucos bens que ninguém jamais poderá tirar de você e uma de suas mais potentes armas.⊗

Maria Carolina Ramos

SER EDUCACIONAL PRESENTE EM 12 ESTADOS. ATÉ AGORA.

Tendo como ponto de partida a criação, em 1994, do Bureau Jurídico, destinado a preparar candidatos para concursos públicos, o grupo Ser Educacional está presente em 24 cidades e 12 estados do Norte, Nordeste e Sudeste. Busca criar possibilidades reais de empregabilidade e empreendedorismo para seus 152 mil alunos matriculados em mais de 400 cursos voltados às principais áreas do conhecimento: agrárias, artes, biológicas, engenharias, exatas, humanas, letras, linguística, saúde e sociais, sempre com foco em inovação e modernização.

Distribuídas em mais de 350 mil metros quadrados de área construída, todas as unidades dispõem de infraestrutura e recursos técnicos modernos, com salas de aulas climatizadas, rede wireless, laboratórios, estúdios, bibliotecas, clínicas, espaço cultural, livrarias, auditórios, ginásios de esportes, e acessibilidade.

Dentro do conceito de diversificação e educação continuada, oferece várias modalidades de cursos presenciais e à distância, entre elas: graduação, especialização, extensão, pós-graduação, graduação tecnológica e técnicos profissionalizantes, além de um núcleo de pesquisa, destinado a formar cientistas e pesquisadores.



ABISMO CHAMADO ANALFABETISMO

CONSELHEIRO DO CIEE E PRESIDENTE DO COLÉGIO DANTE ALIGHIERI, JOSÉ LUIZ FARINA RESPONDE A QUATRO PERGUNTAS SOBRE O MAIOR DESAFIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E APONTA SOLUÇÕES.



Qual é o maior desafio entre todos aqueles que precisamos superar para, finalmente, resgatar a educação brasileira (e, por extensão, criar condições sustentáveis para o desenvolvimento) do poço de fragilidades em que está mergulhada?

Com relação aos possíveis avanços econômicos e sociais do Brasil, temos que pensar em uma equação que considero a mais difícil de todas: como fazer o país sair desse abismo chamado analfabetismo. No passado, havia o Mobral, sigla para Movimento Brasileiro de Alfabetização, que, funcionando de modo mais efetivo no intervalo aproximado de 1971 a 1985, se mostrou de alguma forma eficaz na redução do analfabetismo, tendo, no período em questão, feito decrescer

em cerca de 10% o número de analfabetos na população de 15 anos ou mais, segundo o IBGE.

Quais seriam, na prática, as soluções para acelerar o processo de redução drástica da desigualdade educacional que, até hoje, condena largos segmentos da sociedade a dois tipos de analfabetismo, igualmente perniciosos: o puro e o funcional?

Apesar das críticas que se faziam ao Mobral, é preciso hoje, mais do que nunca, voltar a pensar em soluções que apontem não só para a supressão do analfabetismo, mas para a criação, para o conjunto da população, de oportunidades reais de educação que nos façam progredir como nação. Devemos dialogar com a socieda-

de a fim de encontrar uma forma que pode ser simples, por exemplo, utilizando o período noturno das escolas, pelo espaço de duas horas, para ensinar, a princípio, português e matemática. Obviamente, oferecendo também kit lanche, pois não se pode imaginar que alguém estude sem ter uma condição mínima de alimentação.

Qual seria o passo seguinte para a efetiva inclusão dos egressos desses cursos?

Entendo que, após a obtenção de familiaridade com os números e as letras, conseguiremos avançar na questão da inclusão social, oferecendo cursos profissionalizantes de acordo com as diferentes aptidões.

A qualidade do ensino é, reconhecidamente, um desafio para toda a sociedade e, dentro desse pressuposto, os gestores educacionais deveriam ter um papel mais ativo, suprimindo em certa medida os resultados pífios registrados até agora?

Cabe a nós, gestores educacionais, buscarmos uma rota de ampliação das oportunidades educacionais tendo em vista a maior qualificação da mão de obra brasileira, e fazendo isso da forma mais objetiva e prática possível. Hoje, temos exemplos de soluções pelo mundo afora em que podemos e devemos nos espelhar, pois nosso maravilhoso país tem tudo para proporcionar às próximas gerações o futuro com que sempre sonhamos. ⊗

O COLÉGIO DANTE ALIGHIERI

Em julho de 1911, nascia o Istituto Medio Italo-Brasileiro Dante Alighieri, numa iniciativa de personalidades da colônia italiana. Dois anos depois, abria as portas para seus primeiros 60 alunos, que ocupavam as salas de um prédio próximo à Avenida Paulista, então marcada por uma paisagem de casarões e chácaras. Ao longo de mais de um século, consolidou-se como uma das referências na rede de educação infantil e também dos ensinos fundamental, médio e bicurricular (dois idiomas) da capital paulista, contando atualmente com cerca de 4,5 mil alunos.



[2]

TODO MUNDO ESTÁ CURTINDO!



**Siga o CIEE nas redes sociais e
fique atualizado!**

- ✓ Oportunidades
- ✓ Carreira
- ✓ Comportamento
- ✓ Dicas
- ✓ Atualidades

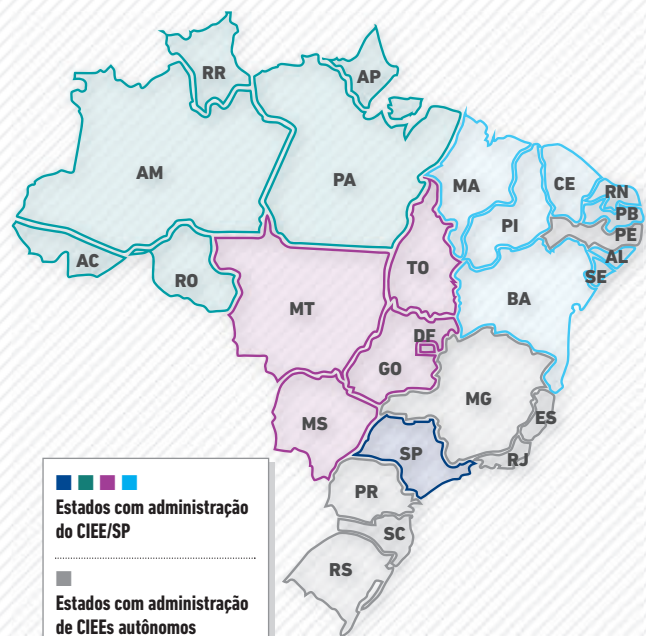


www.ciee.org.br

• Telefone: 3003-2433*

* O custo é de uma ligação local em qualquer região do país, mesmo que solicite o DDD.





Estados com administração do CIEE/SP

Estados com administração de CIEEs autônomos

CIEE SÃO PAULO

A rede de atendimento administrada pelo CIEE/SP cobre 19 Estados mais o Distrito Federal e conta, além das 48 unidades físicas, com sistema operacional informatizado a serviço de estudantes, empresas, órgãos públicos e instituições de ensino. Além da atuação em prol da inclusão social de jovens por meio do estágio e aprendizagem, oferece mais de uma dezena de programas filantrópicos e sociais gratuitos.

- **Sede**
R. Tabapuã, 540, Itaim Bibi
- **Espaço Sociocultural - Teatro CIEE**
R. Tabapuã, 445, Itaim Bibi
- **Edifício Integração**
R. Tabapuã, 469, Itaim Bibi
- **Polo Bacerlar**
(11) 2348 2300 | R. Dr. Bacerlar, 1.066, Vila Clementino
- **Polo Butantã**
(11) 3392 4140 | Av. Vital Brasil, 1000, Butantã
- **Polo Genebra/Centro**
(11) 3111 3000 | R. Maria Paula, 212, Centro Velho
- **Polo Liberdade**
(11) 3207 4868 | Rua Galvão Bueno, 868, Liberdade
- **Polo Paulista**
Av. Paulista, 1415, 13º andar, sala 1301
- **Polo Santo Amaro**
(11) 5049 1263 | Rua Promotor Gabriel Nettuzzi Perez, 108, Santo Amaro
- **Polo Tatuapé**
(11) 2227 2128 | Rua Cesário Galeno, 432/448, Tatuapé
- **Polo Vila Mariana**
(11) 3123 0770 | R. Francisco Cruz, 163
- **CIEE Zona Leste/SP**
(11) 2030 3210 | Av. Dr. Ussiel Cirito, 204, São Miguel Paulista
- **Atendimento ao Estudante Centro**
(11) 3111 3000 | R. Genebra, 65/67

CIEE NACIONAL

Brasília (Sede): (61) 3046 5848
EQSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste
Coordenador: **Paulo Delgado**

CENTRAIS DE OPERAÇÕES

Número único: **3003 2433**

(O custo é o de uma ligação local em qualquer região do país, mesmo que solicite o DDD)

LEGENDA : • PA: Posto de Atendimento

SÃO PAULO

SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DE ATENDIMENTO

(11) 3040 7421 | R. Tabapuã, 445, 8º andar,
São Paulo/SP
Superintendente: **Luiz Gustavo Coppola**

GERÊNCIA REGIONAL GRANDE SP E CAPITAL

(11) 3040 7450 | R. Tabapuã, 445, 8º andar,
São Paulo/SP
Responsável: **Luiz Douglas de Souza**

• CIEE Capital (Postos em IEs)

- PA Centro Universitário Anhanguera - Campo Limpo
- PA Pontifícia Universidade Católica de São Paulo /PUC-SP
- PA Universidade Cruzeiro do Sul/Unicisul - São Miguel
- PA Uninove - Santo Amaro
- PA Universidade Paulista
- PA Universidade São Judas
- PA Unip Marques

• CIEE Araraquara

(16) 3333 4441
R. Expedicionários do Brasil, 2.269, Centro
• PA Matão
• PA São Carlos

• CIEE Araçatuba

(18) 2102 8550
Rua Torres Homens, 412, Vila Bandeirantes
• PA Andradina

• CIEE Araras

• Centro CIEE de Formação e Cidadania
(19) 3542 0254
R. Visconde de Rio Branco, 180, Centro

• CIEE Barueri

(11) 4134 3600
Rua Benedita Guerra Zendron, 57, VI São João
• PA Caieiras
• PA Itapevi

GERÊNCIA REGIONAL NORDESTE

(71) 2108 8901 | Av. Tancredo Neves, 620, Ed. Mundo Plaza, Lj. 158, Térreo, Caminho das Árvores, Salvador/BA
Responsável: **Alessandro Salvatore Atinnã**

ALAGOAS

- **CIEE Maceió**
(82) 3312 0200
Av. Mendonça Jr., 1.190, Gruta de Lourdes
• PA Arapiraca

BAHIA

- **CIEE Salvador**
(71) 2108 8901
Av. Tancredo Neves, 620, Ed. Mundo Plaza, Lj. 158, Térreo, Caminho das Árvores
• PA SIM

• CIEE Camaçari

(71) 3622 4848
Rua Sabiã, 1, Quadra 4, Lote 1, Camaçari de Dentro
• PA Alagoinhas

• CIEE Feira de Santana

(75) 3602 6300
Av. Maria Quitéria, 2.381, São João

• CIEE Itabuna

(73) 3613 8469
Av. Duque de Caxias, 359, Centro

• CIEE Vitória da Conquista

(77) 3424 4714
Av. Vivaldo Mendes Ferraz, 908, Recreio

CEARÁ

- **CIEE Fortaleza**
(85) 4012 7600
Av. Barão de Studart, 2.360, Aldeota
• PA Fortaleza - Unifor
• PA Maracanaú

• CIEE Juazeiro do Norte

(88) 3312 6480
R. Padre Cicero, 817, Centro

• CIEE Sobral

(88) 98812 2585
Av. Jornalista Deolindo Barreto, 1113, Centro

MARANHÃO

- **CIEE São Luís**
(98) 3194 1000
R. dos Bicudos, 2, Renascença II

PARAÍBA

- **CIEE João Pessoa**
(83) 2107 0450
Av. Monteiro Lobato, 556, Tambaú
• PA Campina Grande

PIAUÍ

- **CIEE Teresina**
(86) 3194 5800
Av. Campos Sales, 1.315, Centro

RIO GRANDE DO NORTE

- **CIEE Natal**
(84) 3089 7700
Av. Prudente de Moraes, 6.055, Candelária

• CIEE Mossoró

(84) 3323 7450
Av. Alberto Maranhão, 2.070, Centro

SERGIPE

- **CIEE Aracaju**
(79) 3225 4900
R. Silvio César Leite, 116, Salgado Filho

• CIEE Bauri

(14) 3104 6000
Rua Virgílio Malta, 10-5, Centro
• PA Avaré
• PA Botucatu
• PA JAÚ
• PA Lins

• CIEE Campinas

(19) 3705 1508
R. Tiradentes, 195, Vl. Itapura
• PA Americana
• PA PUC Campinas
• PA HortoLândia – UNIESP
• PA Indaiatuba – Faculdade Anhanguera de Indaiatuba
• PA Paulínia – Faculdade Maxplanck
• PA Santa Bárbara D'Oeste
• PA Vinhedo

• CIEE Franca

(16) 3724 3636
R. Thomaz Gonzaga, 1.627, Centro

- PA Batatais – Ceular
- PA Ituverava – FEI

• CIEE Guarulhos

R. João Gonçalves, 525, Centro

• CIEE Itapetininga

(15) 3271 3530
Rua Quintino Bocaiuva, 957, Centro

• CIEE Jundiaí

(11) 4583 4480
R. Vinte e Três de Maio, 38, Vl. Vianelo
• PA Atibaia

• CIEE Marília

(14) 3402 0880
Av. Santo Antônio, 646, Alto Cafezal
• PA Ourinhos

• CIEE Mogi das Cruzes

(11) 4799 2500
Rua Duarte de Freitas, 246, Pq. Monte Líbano
• PA Mogi das Cruzes – Universidade Mogi das Cruzes

• CIEE Mogi Guaçu

(19) 3841 2766
Rua Catanduva, 37, Jardim Planalto Verde
• PA Jaguariúna – FAJ
• PA Mococa – FUNVIC
• PA São João da Boa Vista – Unifeob

• CIEE Osasco

R. Dep. Emílio Carlos, 840, Vl. Campesina
• PA Prefeitura de Osasco
• PA Taboão da Serra

• CIEE Piracicaba

(19) 3447 7300
R. Cristiano Cleopath, 336, Centro

- PA Piracicaba – Universidade Metodista de Piracicaba
- PA Acipi Piracicaba
- PA Limeira
- PA Piracicaba – UNIMEP
- PA Porto Ferreira
- PA Semtre Piracicaba

• CIEE Presidente Prudente

(18) 3222 9733
R. Joaquim Nabuco, 849, Centro
• PA Universidade FAI

• CIEE Ribeirão Preto

(16) 3913 1000
R. Inácio Luiz Pinto, 388, Alto da Boa Vista
• PA Bebedouro
• PA Jaboticabal
• PA Sertãozinho
• PA Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto

• CIEE Santos

(13) 3229 8919
Av. Ana Costa, 79, Loja, Encruzilhada

• CIEE São Caetano do Sul

(11) 4228 9310
Rua Alegre, 1.162 – Barcelona

• CIEE São José dos Campos

(12) 3904 9990
R. Cel. João Corsino, 53, Vl. Icaraiá
• PA Caçapava
• PA Caragatatuba – Faculdade Módulo
• PA Jacaré
• PA Prefeitura de São José dos Campos

• CIEE São José do Rio Preto

(17) 3211 2966
R. Presciliano Pinto, 3.300, Santos Dumont
• PA Barretos

- PA Catanduva
- PA Jales – FATEC
- PA Olímpia

• CIEE Sorocaba

(15) 3212 2900
R. Rui Coelho de Oliveira Fº, 119, Jd. Faculdade
• PA Itu Ceunsp
• PA Sorocaba – Faculdade Anhanguera

• CIEE Taubaté

(12) 3634 8080
R. Dr. Pedro Costa, 330, Centro
• PA Lorena – Unisal

GERÊNCIA REGIONAL NORTE

(92) 2101 4272 | R. João Alfredo, 453, São Geraldo, Manaus/AM
Responsável: Giuliano Pinto

ACRE**• CIEE Rio Branco**

(68) 3214 3200
Av. Getúlio Vargas, 3.640, Cj. Procon, Lado A

AMAPÁ**• CIEE Macapá**

(96) 3225 3689
Av. Raimundo Álvares da Costa, 1.226, Centro

AMAZONAS**• CIEE Manaus**

(92) 2101 4274
Rua Paxiúbas, 215, Cj. Kyssia
Bairro Dom Pedro

PARÁ**• CIEE Belém**

(91) 3202 1450
R. dos Mundurucus, 2.710, Cremação
• PA Altamira
• PA Marabá
• PA Santarém

RONDÔNIA**• CIEE Porto Velho**

(69) 2182 0440
Av. Calama, 2.472, Sls. 1 e 3, 1º andar, São João Bosco
• PA Cacoal

RORAIMA**• CIEE Boa Vista**

(95) 3623 3735
Av. Ville Roy, 5320, São Francisco

GERÊNCIA REGIONAL CENTRO-OESTE E DF

(61) 3701 4800 | EQSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste, Brasília/DF
Responsável: Cláudio Rodrigo de Oliveira

DISTRITO FEDERAL**• CIEE Brasília**

(61) 3252 4800
EQSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste
• PA Brasília – UNB
• PA Taguatinga – UCB
• PA Uniceub

GOIÁS**• CIEE Goiânia**

(62) 4005 0750
R. Três, 1.245, Qd 81, Lote 12, Centro
• PA Anápolis
• PA Caldas Novas
• PA Rio Verde

MATO GROSSO**• CIEE Cuiabá**

(65) 2121 2450
Avenida Mato Grosso, 226, Centro Norte
• PA Rondonópolis
• PA Sinop

MATO GROSSO DO SUL**• CIEE Campo Grande**

(67) 3318 0400
R. Rio Grande do Sul, 210/220, Jd. dos Estados
• PA Dourados
• PA Três Lagoas

TOCANTINS**• CIEE Palmas**

(63) 3219 0450
Quadra 104 Norte, R. Ne. 3, Lote 12, Sl.1, Ed. São Carlos, Plano Diretor Norte
• PA Araguaína

CIEES AUTÔNOMOS**ESPÍRITO SANTO (CIEE/ES) • Vitória (Sede)**

(27) 3232 3200
Av. Princesa Isabel, 629, 2º andar, Sl. 202, Centro
Super. exec.: Jossyl César Nader

MINAS GERAIS (CIEE/MG) • Belo Horizonte (Sede)

(31) 3429 8100
R. Célio de Castro, 79, Floresta
Super. exec.: Sebastião Almino Colomarte

PARANÁ (CIEE/PR) • Curitiba (Sede)

(41) 3313 4300
R. Ivo Leão, 42, Alto da Glória
Super. exec.: Paulo César Leandro Mira

PERNAMBUCO (CIEE/PE) • Recife (Sede)

(81) 3131 6000
R. do Progresso, 465, 1º andar, Sl. 103, Boa Vista
Super. exec. inst.: Germano V. Coelho

RIO GRANDE DO SUL (CIEE/RS) • Porto Alegre (Sede)

(51) 3284 7000
R. D. Pedro II, 861, Higienópolis
Super. exec.: Luis Carlos Eymael

RIO DE JANEIRO (CIEE/RJ) • Capital (Sede)

(21) 2505 1200
R. da Constituição, 65/67, Centro
Super. exec.: Paulo Pimenta Gomes

SANTA CATARINA (CIEE/SC) • Florianópolis (Sede)

(48) 3216 1400
R. Antônio Dib Mussi, 73, 1º andar, Centro
Super. exec.: Anibal Dib Mussi

DAD SQUARISI



A etiqueta da boa escrita

O português tem muitas palavras de origem francesa. É o caso de bufê, champagne, crepe, filé, maionese, omelete, patê, suflê, batom, boné, bijuteria, moda, sutiã, abajur, buquê, placar, creche, garagem, guichê, balé, chefe, garçom, chantagem, avalanche. Ufa!

Entre os tantos galicismos que frequentam nosso dia a dia com desenvoltura e naturalidade, um sobressai. É etiqueta. Além de identificar o fabricante de produtos, o vocábulo designa um código de boas maneiras para a vida em sociedade.

Graças a ele, damos bom dia ao entrar no elevador, pedimos licença ao interromper uma conversa, nos desculpamos ao tropeçar em alguém, respeitamos o lugar na fila, mastigamos de boca fechada, ouvimos quando outro fala, respeitamos o leitor e o ouvinte.

CÓDIGO DA LÍNGUA

A língua também reverencia a etiqueta. Ela sabe que o texto é rua de mão dupla. Numa pista está a escrita. Na outra, a leitura. Quem escreve precisa manter-se atento ao que vem de lá. A tarefa é árdua. Exige, como de todo bom motorista, atenção, sensibilidade e técnica.

Convenhamos: um ou outro condutor pode ter uma ou outra habilidade inata. Mas precisam desenvolver outras. É possível? É. Existem instrutores de autoescolas capazes de iluminar o caminho das pedras. Eles não chutam. Guiam-se pelo código de trânsito. A língua se orienta por gramáticas, dicionários e manuais de estilo.

O DESAFIO

Redatores profissionais conhecem as normas da escrita. São muitas. As gramaticais estão dominadas. Estudadas desde sempre, concordâncias, regências, & cia. se oferecem sem resistência. O desafio reside na legibilidade. É preciso ser entendido. Pra chegar lá, três mandamentos sobressaem. Um: menor é melhor. Outro: menos é mais. O último: os primeiros serão os primeiros.

MENOR É MELHOR

Entre duas palavras, fique com a mais curta. Entre duas curtas, a mais simples. Ignore as difíceis, que afugentam o leitor. Em vez de *unicamente*, use *só*. Em lugar de *falecer*, prefira *morrer*. Substitua *obviamente* por *é claro*. *Morosidade* por *lentidão*. *Precipitação pluviométrica* por *chuva*. *Colocar* por *pôr*. *Equalizar* por *igualar*.

HISTORINHA

O assessor de Tancredo Neves queria fazer bonito. Apresentou-lhe esta frase num discurso: "Esforçar-nos-emos para criar uma sociedade mais inclusiva". Tancredo leu-a em voz alta. Achou-a pretensiosa e oca. Substituiu-a por "Vamos construir um país em que ninguém fique de fora".

MESTRE VINICIUS

Não só vocábulos contam. Frases também entram na jogada. A frase curta — com mais ou menos 150 toques — tem duas vantagens. Uma: diminui o número de erros. A outra: torna o texto mais claro, a maior qualidade do estilo. Como chegar lá? Vinicius de Moraes deu a dica. "Uma frase longa", disse ele,



"não é nada mais que duas curtas". O *Manual de estilo da Abril* aconselha: "Na dúvida, use ponto". O jeito, então, é desmembrar as compridas. Compare:

Alunos recém-aprovados no vestibular chegarão à universidade cheios de expectativas de que aprenderão muito e, se tiverem sorte, terminarão os créditos em oito semestres, podendo, em seguida, fazer um curso de pós-graduação.

Vem, ponto. *Alunos recém-aprovados no vestibular chegarão à universidade cheios de expectativas de que aprenderão muito. Se tiverem sorte, terminarão os créditos em oito semestres e farão, em seguida, um curso de pós-graduação.*



Como ser conciso sem prejudicar a mensagem? Existem atalhos. “Corto adjetivos, advérbios, pronomes, artigos e todo tipo de palavra que está lá só para fazer efeito”, ensinou George Simenon. Assim: *(Geralmente) faço meu (importante e indispensável) trabalho com o auxílio de (dedicados e competentes) funcionários da casa.*

A FRASE E A MÁQUINA

“A prosa vigorosa é concisa. A frase não deve ter palavras desnecessárias pela mesma razão que o desenho não deve ter linhas desnecessárias nem a máquina partes desnecessárias. Isso não quer dizer que o autor faça breves todas as suas frases, nem que evite todos os detalhes, nem que trate seus temas só na superfície: apenas que cada palavra conta.” (William Strunk Jr.)

MENOS É MAIS

“Escrever é economizar palavras”, ensina Drummond. “Escrever é cortar”, confirma Marques Rebelo. “Seja conciso”, aconselha o professor. Os três dão o mesmo recado – respeite a paciência do leitor. Quanto menos palavras você gastar pra transmitir uma ideia, obterá mais clareza, mais objetividade, mais rapidez.

RECEITA DO CRUZ-CREDO

Neste momento, depois de tanto ler, nós acreditamos que, sempre que necessário e aprovado pelo bom senso, o redator deve tentar escrever seus textos com substantivos e verbos, eliminando todas as demais classes gramaticais.

Xô, falação. Cadê a ideia central? Está escondida na selva de palavras. Com motosserra impiedosa, aparece o essencial: *O redator escreve textos com substantivos e verbos.*

OS PRIMEIROS SERÃO OS PRIMEIROS

A pessoa só consegue dominar certo número de palavras antes que os olhos peçam pausa. Testes sobre a legibilidade e a memória demonstram dois fatos. Um: se o período tem a média de 200 toques, o leitor retém a segunda metade

pior que a primeira. Dois: se 250 ou mais, grande parte do enunciado se perde. Daí a importância da frase curta e da ordem direta — sujeito, verbo, objeto, adjunto adverbial:

O redator (suj.) escreve (verbo) textos (obj.) com substantivos e verbos. (adj. adv.)

Fugiu da carreirinha? Entra a ordem inversa:

- » *Com substantivos e verbos, o redator escreve textos.*
- » *O redator, com substantivos e verbos, escreve textos.*
- » *Textos o redator escreve com substantivos e verbos.*

ABUSO

A primeira estrofe do *Hino Nacional* embarca na ordem inversa. Resultado: dá passagem à dificuldade:

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas de um povo heroico o brado retumbante.

Na ordem direta, a clareza põe a cabeça de fora: *As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.*

MORAL DA HISTÓRIA

Ao contrário do apregoado pelo dito popular, os últimos não serão os primeiros. Serão os últimos mesmo.

ETIQUETA

Cada parágrafo tem duas frases decisivas: a primeira e a última. São elas que as pessoas leem com certeza. Encurte a distância entre ambas. O leitor agradece. ☒

Dad Squarisi é jornalista, com trânsito em várias mídias. Graduada em letras, fez especialização em linguística e mestrado em teoria da literatura. Lecionou no Brasil e no exterior. É autora de diversos livros sobre redação profissional. Ministra regularmente palestras promovidas pelo CIEE, dirigidas a estagiários, aprendizes e estudantes.



... ECONOMIA DA FLORESTA

Mais de duas centenas de organizações e empresas que atuam nas áreas da defesa ambiental e do agronegócio se uniram para formular propostas que possibilitem conter o desmatamento na Amazônia e viabilizar atividades sustentáveis, com rigoroso respeito à legislação. Isso porque consideram que esse é um dos maiores riscos à economia, pois pode prejudicar as exportações do agronegócio responsável.

quem é quem: entre as 230 participantes do movimento Coalização Brasil Clima, Florestas e Agricultura, estão empresas como Amaggi, Basf Danone, JBS, Klabin, Marfrig, Natura e Unilever. Das organizações ambientais participam, entre outras, WWF Brasil, WRI Brasil, TNC, Imazon e Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam).

o que fazer: adotar seis medidas expostas em documento encaminhado ao presidente da República e vice, a parlamentares e líderes do Senado e da Câmara, aos ministérios da Agricultura, Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente, Economia, assim como a organismos internacionais.

benefícios amplos: além do benefício direto à preservação ambiental e ao desempenho do agronegócio, as medidas devem impactar direta ou indiretamente muitas empresas e profissionais de outros ramos, com reflexos na geração de empregos. Portanto, devem ficar atentos às oportunidades as empresas e profissionais que atuam em setores como direito, diversas engenharias, tecnologia da informação, comunicação, pesquisas diversas, logística, formação profissional, entre outros, como mostram as seis propostas assinadas pela Coalizão Brasil.

"O DESMATAMENTO DESCONTROLADO CRIA INSTABILIDADE AO PAÍS, AO CLIMA, AO MEIO AMBIENTE, AOS EMPRESÁRIOS. QUEM GANHA COM ISSO É QUEM OPERA NA ILEGALIDADE."

» André Guimarães, diretor executivo do Ipam e representante da Coalizão

[2]

"CLARAMENTE TEMOS UM EFEITO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO MUNDO. É O AGRONEGÓCIO SÉRIO, COM TODAS ESSAS EMPRESAS, QUE PEDE UMA AÇÃO."

» Marcello Brito, presidente da Associação Brasileira de Agronegócio (Abag) e da Coalizão Brasil.

» **Propostas 1 e 2:** retomar e intensificar a fiscalização, com uso de inteligência e expertise dos órgãos técnicos, para identificar e punir com agilidade e eficiência infratores. / Suspender os registros do Cadastro Ambiental Rural (CAR) que incidem sobre florestas públicas e responsabilizar os responsáveis por desmatamentos ilegais (grilagem).

» **Propostas 3 e 4:** destinar 10 milhões de hectares à proteção e uso sustentável em regiões sob forte ação de desmatamento, com a meta de selecionar, com base no Cadastro Nacional de Florestas Públicas, as áreas protegidas de uso restrito e as de uso sustentável.

» **Proposta 5 e 6:** dar total transparência, tornando públicos os dados referentes às autorizações para cortes de vegetação concedidas por órgãos estaduais de meio ambiente. // Suspender todos os processos de regularização fundiária de áreas com desmatamento após julho de 2008, até que estas estejam plenamente recuperadas, "porque quem comete crime ambiental não deve ser beneficiado".

» para resumir: "Do que precisamos é de mais vozes sensatas e equilibradas para uma sociedade que construa respostas e mude posturas do próprio setor privado; estamos construindo consensos", diz André Guimarães, diretor executivo do Ipam, representante da Coalizão Brasil. ☺



Telefone de
Atendimento do

CIEE
3003-2433

(o custo é de uma ligação local em qualquer
região do País, mesmo que solicite o DDD.)



CENTRO DE
INTEGRAÇÃO
EMPRESA-ESCOLA

www.ciee.org.br

Atividades realizadas em parceria com o CIEE em âmbito nacional, visando a melhoria da qualidade da educação e da formação profissional. Para mais informações, consulte o site www.ciee.org.br ou ligue para o telefone 3003-2433. O custo da ligação é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD.

Siga o CIEE nas redes sociais



[/oficial.ciee](https://www.facebook.com/oficial.ciee)



[/oficial.ciee](https://www.instagram.com/oficial.ciee)



[/CIEE_oficial1](https://twitter.com/CIEE_oficial1)



[/oficialciee](https://www.youtube.com/c/oficialciee)



[/company/oficialciee](https://www.linkedin.com/company/oficialciee)



[@oficial.ciee](https://www.tiktok.com/@oficial.ciee)

AQUI NO MEU NEGÓCIO TEMOS **JOVENS** COM VONTADE DE TRABALHAR

Com a Lei da Aprendizagem,
o jovem tem sua primeira
experiência profissional,
sem largar a escola,
e a empresa a oportunidade de
formar profissionais qualificados
para o seu negócio.

Com essa troca,
todo mundo sai ganhando.

Participe!



Saiba mais em:

www.aprendizlegal.org.br

Lei da Aprendizagem - 10.097/2000

REALIZAÇÃO



IMPLEMENTAÇÃO

